

S E R M A M

OFFERECIDO

A Serenissima Raynha Senhora nossa  
D. MARIA FRANCISCA ISABEL  
DE SABOYA.

Pello P. M. Fr. ANTONIO DA LVZ,  
Religioso da Ordé de S. Bento, & Léte de Scoto na Vni-  
uersidade de Coimbra, que prégou estado o Senhor expo-  
sto na Capella Real da mesma Vniuersidade, na celebra-  
de em que deu graças a Deos pello naciméto feliz da Prin-  
ceza Senhora nossa D. IZABEL em 21. de Janeiro 1669.



EM LISBOA

Na Officina de IOAM DA COSTA.

---

M. DC. LXIX.

*Com todas as licenças necessarias.*

292  
M A M

OFFERECIDO

A Sereñissima Reyna Señora nostra

D. MARIA FRANCISCA ISABEL  
DE SA BOYA

Bellos P. M. F. ANTONIO DA LVA

Religioso de Obed. de S. Bento, & Lico de Secora na Vi-  
nha de Coimbra, que por seu estado, e honra exp-  
ta na Capella Real da mesma Viuctribude, na catedral  
de um dos seus gregos a D. os pello nascido foz da Pa-  
tricia, e agora nella D. I. A. N. A. C. A. de lanchos.



EM LISBOA

Na Officina de Iohn da Costa

M. DC. LXXIX.

Com todos os licenças necessarias



# SENHORA.



E pello mouimento das estrellas se conhecem os Ceos: pella cor das flores se distinguem as plantas: pella variedade dos frutos se diuersificação as aruores; pello assumpto se deixa ver, que à V. Magestade se deue dedicar o sermão, pois he V. Magestade Ceo, planta, & aruore, da estrella, da flor, & do fruto, que he assumpto do Sermão; porem ainda que eu aprezeno o sermão, a Senhora da Estrella he a que fas a V. Magestade a offerta. Tene a Senhora parte na obra, & offerece à V. Magestade a parte que he sua, pera que seja de V. Magestade toda a gloria. Consiste a gloria da Virgem (no sêido em que fallo) em ser, por may de Deos, Senhora da Estrella, da flor, & do fruto, que he remedio dos homens; & toda esta gloria dà a Virgem à V. Magestade pella participação, & pella semelhança, pois fas a V. Magestade, por may da Princeza de Portugal, Senhora da Estrella, da flor, & do fruto, que he alento dos Portuguezes. He o nome de V. Magestade nome da Senhora, & a Senhoradà à V. Magestade os seus tres sobrenomes, pera immortalizar o nome de V. Magestade, que

77

que he nome seu. Quis Deos eternizar os nomes dos tres Patriarchas, Abraham, Isaac, & Jacob, & tomou pera sobrenomes de seu diuino nome os tres nomes dos Santos Patriarchas, chamandose Deos de Abraham, Deos de Isaac, & Deos de Jacob: Deus Abraham, Deus Isaac, Deus Iacob. He o nome de V. Magestade nome da Senhora, & o que em Deos foi tomar, na Senhora he dar, pois dà à V. Magestade os seus tres sobrenomes, pera immortalizar o nome de V. Magestade, que he nome seu; porque se o nome da Virgem he Maria, & Senhora da Estrella, da flor, & do fruto, que resuscitou o mundo pella culpa morto, o nome de V. Magestade he Maria, & Senhora da Estrella, da flor, & do fruto, que animou a Portugal na falta da successão defunto. Perpetua V. Magestade o beneficio que recebeu da Senhora da Estrella, no nome que deu à Princeza Senhora nossa, assi como Ioseph no nome de Manasses, que pôs ao primeiro filho, perpetuou a merce que Deos lhe fizera, porque se a Senhora fes a V. Magestade Asteria, & Madre Estrella, como fes à Izabel Santa; V. Magestade no nome de Izabel, que deu à Princeza Senhora nossa, eterniza este beneficio, & a Senhora pera immortalizar o nome de V. Magestade, dà a V. Magestade os seus tres sobrenomes, & a parte que tem na obra, pera que seja de V. Magestade toda a gloria, & pois este he o intento da Senhora na offerta, roubàra eu a V. Magestade a gloria, furtàra o nome à immortalidade, se não aprezentàra a V. Magestade o sermão, & ainda que a insuficiencia do Pregador me obrigaua a occultalo, a grandezza do

Exo 1.6 16.


Gen 41 5.

.af.

95  
āſumpto, & a ſeguridade do patrocinio me anima a imprimilo; porque tendo a V. Mageſtade por Norte, ſeguro nauegarã pello mar de todo o mundo, pera que em todo elle viua eternamente o nome da Senhora da Estrella pello agradecimento, & pella paga, & eternamente viua o nome de V. Mageſtade pella deuação, & pella visita. O Ceo guarde a Real peſſoa de Voſſa Mageſtade por dilatarados annos, pera que ſem numero ſe multipliquem as eſtrellas no Ceo, ſem conto florecão os lirios na planta, ſem ſoma co-roem os frutos a arvore, & o Reyno.

De Voſſa Mageſtade humilde ſeruo, & Capellão  
Fr. Antonio da Luz.

96



# LICENÇAS

**L**I este fermão do Padre Mestre Frey Antonio da Luz da Ordem de S. Bento , nam contem coufa contra nossa santa Fé, ou bons costumes. Lisboa Trindade em 26. de Junho. 669.

*Fr. Felipe da Rocha.*

---

**V**I este fermam do nascimento da Serenissima Princeza de Portugal, que prégou o P. M. Fr. Antonio da Luz, & nam contem coufa contra nossa santa Fé, & bons costumes. Lisboa no Seminario Irlandes de S. Patricio. 18. de Junho de 669.

*Doutor João Gomes.*

---

**V**Istas as informaçoens pode se imprimir este fermam, & impresso tornarâ para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrâ. Lisboa 18. de Junho 669.

*Diogo de Souza. Fr. Pedro de Magalhaens.  
Magalhaens-de Menezes. D. Verissimo d'Alencastro.  
Alexandre da Sylva. Francisco Barreto*

97  
**P**Ode se imprimir. Lisboa em Cabido Sede  
Vacante. 5. de Julho de 669.

*Cordes. Gama.*

---

**Q**Ve se possa imprimir visto a licença do Or-  
dinario, & Santo Officio, & depois de im-  
preito tornarà para se conferir, & taixar. Lisboa 5.  
de Julho 669.

*Monteiro. Magalhaens de Menezes. Miranda.  
Carneiro.*

---

**P**Ode correr este sermão Lisboa hoje 18. de  
Outubro 1669,  
*Souza. Fr. Pedro de Magalhaens. Magalhaens de  
Menezes. D. Verissimo d'Alencastro. Barreto. Sylva.*

---

**T**Aixam este sermão em dois vinteins. Lisboa  
18. de Outubro de 1669.  
*Marques Presidente. Monteiro. Magalhaens de  
Menezes. Lemos. Carneiro.*

**P** Odele impunita laborum Capito Sedit  
Veneranda de Iulio de a...

Capito Sedit

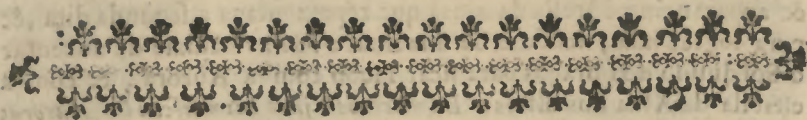
**O**mnino de sancto G...  
pauca tenuit parte contenta de a... laborum  
de Iulio de a...

M...  
C...

**P** Odele impunita laborum  
Omnino de a...  
M...

**T** Alexan esse rimas em deo...  
is de Ombro de a...  
M...





*Vidimus stellam ejus in Oriente. Matth. 2:*

*Pacem relinquo vobis : pacem meam do vobis:*  
Ioann. 14.



A não he húa a dita na terra: muitas são ja as vétu-  
ras no mundo ; ja à dita se não segue a desgraça,  
mas à huma ventura, outra ventura se segue. Si-  
gnifica o numero de dez a ventura, & representa o  
numero de vinte a desgraça; duplicase o numero de  
dez na composição do numero de vinte ; & o nu-  
mero de dez significa a ventura, o numero de vinte  
represent. a desgraça; porque se não duplicam as ditas na terra, não  
se acham juntas duas venturas no mundo. São as estrellas symbolo  
da dita, & he o sol da ventura symbolo & não he duplicada a ven-  
tura do Sol, nem he a dita das estrellas duplicada, porque quando o  
Sol nasce, as estrellas poem-se : quando está no Oriente a ventura  
das estrellas, a dita do Sol no occazo está; antes à ventura se segue a  
desgraça, porque as estrellas ficam sem Sol, & o Sol fica sem estrel-  
las : o Sol não tem estrellas, & as estrellas não tem Sol.

*Petr. Bung.  
de Num. 04  
& 20.*

Venturoso esteue Jacob huma noite, pois teue a Deos entre  
seus braços naquella celebre, & repetida luta, porem como dura  
pouco húa ventura, como muito húa desgraça, ao romper da ma-  
nham pedio Deos a Jacob que o largasse; porque ja a bella Aurora  
nos luzidos passos com que se apressaúa, vinha dando alcance à escura  
noite que lhe fugia : *Dimite me : jam enim ascendit aurora.* Pois se  
Deos esteue nos braços de Jacob de noite, porque nam está nos bra-  
ços de Jacob de dia? Que repugnancia tinha Deos com a Aurora, ou  
os braços de Jacob com a estrella da alua, para que Deos se auzen-  
tasse dos braços de Jacob, quando a Aurora repontaua, & a estrella  
da alua apparecia? Respondo que era muita a repugnancia; por-  
que era grande a ventura: era muita a repugnancia que Jacob com  
a Aurora tinha; porque era grande a ventura que com seus braços  
logroua: tinha a Deos entre seus braços, que era a ventura maior,

& apparencia a estrella da alua, que representaua a segunda dita, & pera lograr hũa, hãuiase de auzentar a outra: hãuiase de auzentar o Sol diuino dos braços para ficar Jacob com a Aurora, & com a estrella da Alua nos olhos: *Di uir: me: jan enim ascendit Aurora;* que se não duplicação as ditas na terra, nem se acham juntas duas venturas no mundo: se ha Sol faltam lhe as estréllas, & se ha estrella auzentase o Sol.

Isto he o que succedeo a Jacob com o Sol diuino, & com a estrella da Alua, com Deos, & com a Aurora; & isto he o que succede cada dia no mundo, aonde não ha descobrir juntas as venturas, sendo tâtas, & tão multiplicadas as desgraças; porem não he isto o que succede a Portugal com Deos, nem a Deos com Portugal; porque no mesmo tempo em que tem a paz repetida, que a ventura duplicada: no mesmo tempo em que tem a Espanha nos braços, nesse tem a estrella da Alua nos olhos: *Vidimus Stellam ejus in Oriente: Pacem relinquo vobis: pacem meam do v bis;* & não so no mesmo tempo em que Portugal tem a Castella pella paz nos braços, teue a estrella pello nacimiento nos olhos; mas no mesmo dia em que os Principes Senhores nossos, em que toda a Corte, & os Grandes do Reino tinham os Santos Reys do Oriente a Deos menino nos braços, tiueram a estrella da Alua, & a Menina nos olhos: tiueram digo nos olhos a Princeza Senhora nossa menina, que co-no Aurora, & estrella da Alua appareceo no Oriente, pera dourar todo o nosso Orizõte: *Vidimus stellam eius in Oriente.* Representauam os tres Reys do Oriente os Principes de toda a Christandade, & a gentildade toda, como diz S. Paschazio: *Magi primis gentium, genilem populum significantes, Chr stum predicant, ut Iudei non credentes progenitum à Magis longe venientibus discerent;* Chegaram a Bethlem & com a Rainha may, com a Virgem Maria achãram o menino Deos, & o Sol diuino nacido; & nas adoraçoens que lhe tributãram, entre seus braços o tiueram: *Inuenerunt puerum cum Ma: e a matre ejus: & pro: tidentes adorauerunt eum;* porem logo que os Santos Reys tiueram a Deos, Sol nacido nos braços, desapareceo a estrella de seus olhos; porque tanto que com hum de seus rayos dilatado, co-no se fora deddo estendido, mostrou o lugar em que estaua o menino Deos, desapareceo a estrella, que assi inculca o Texto, & assi o diz expressamente S. Paulino: *Vsque dum veniens staret supra, ubi erat p: er. Ad presepe descendit stella, & longiori radio tanquam digito, puerum demonstrauit, quo ostenso disparuit.* Tiueram os Santos Reys nos braços o Sol, & nos olhos a estrella; mas tanto que tiueram o Sol nos bra

Pasch. lib. 2.  
in Matth.

Matth. 2. 11.

Matth. 2. 9.  
Paul. lib. 1.  
epi. 3. 378.

braços, auzentou se a estrella dos olhos; porem aos Principes e Senhores nossos, & aos Grandes da Corte duplicou lhe Deos as venturas, multiplicou lhe as felicidades; porque no mesmo tempo tiueram o Sol nos braços, & a estrella nos olhos, antes nos braços. & nos olhos tiueram juntamente o Sol, & a estrella, pois nos braços, & nos olhos tiueram no mesmo dia pella representação a Deos menino, & a Princeza Senhora nossa menina, que ambos apparecerão ao mundo no mesmo dia. He o dia da Epiphania, o dia em que appareceo Deos ao mundo, & à gentildade, representada nôs santos Reys, & por isso a Igreja naquelle dia conuoca a todos os Fieis, para que com particulares adoraçoens venerem ao menino Deos, que para todos nos nasceo, & appareceo: *Christus apparuit nobis, venite adoremus;* & no mesmo dia em que o Sol diuino appareceo para todo o mundo, appareceo para Portugal acompanhado de nossa resplandecente estrella. que he estrella particularmente de Deos, pois ja nace tam soberana, que so Deos parece lhe faz companhia: *Christus apparuit nobis, venite adoremus. Vidimus stellam eius in Oriente.*

Este pois he o dia que representa aquelle dia: em que a Igreja chamou os Fieis para adorar a Deos pella apparição; & he este o dia em que a nossa insigne Vniuersidade conuoca o Prelado, & os subditos para venerar a Deos pella manifestaçam: appareceo Deos naquelle dia pera o mundo acompanhado de hũa luminosa estrella, que não só annunciaua sua vinda, mas tambem pronsticaua as resplandecentes luzes da graça, & os dourados resplandores da gloria, que haueria de repartir pellos honens; & deuia se a Deos naquelle dia, pello que de presente daua, & de futuro promettia dobradas graças, & multiplicadas adoraçoens; & manifestou se Deos naquelle dia, de que este he representaçam pera Portugal com a Princeza Senhora N. à sua mão direita. em que de presente dá a este seu Reyno hũa radiante estrella vestida com a dourada gala de seus resplandores, & de futuro promete coroar o mesmo Reyno com toda a variedade de venturas, & riquezas: *Vidimus stellam eius in Oriente: Assistit Regina a dextris tuis in vestitu aurato: circumdata varietate;* & deuê se a Deos neste dia particulares venturas, & dobradas graças. pellas duplicadas venturas; & he tambem duplicado este dia; pera não faltar em nenhũa circunstancia da festa: he hum, & representa outro, he hum na realidade, & he outro na representação: representa o dia de Reis em que Deos pera Portugal appareceo, acompanhado da Princeza Senhora nossa; & na realidade he o dia em que nesta Capella Real nos ajuntamos pera dar a Deos dobradas graças,

ps. 110. 4.

pois foram duplicadas as mercês que fes á Portugal naquelle dia.

Foi duplicado o dia em que por mandado de Iosue parou o Sol no meyo do Ceo, porque equiualeo a dous dias quelle dia, pellas muitas horas que resplandecce o Sol naquelle Orizante: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Foi de grande importancia pera o Pouo de Deos a victoria que Iosue alcançou naquelle dia, & duplicouse o dia pera alcançar a gloria ao triunfo. Foi de grande importancia pera Portugal o nacimiento da nossa resplandecente estrella: dobráramse â sua vista as venturas, & multiplicáramse as felicidades; & duplicouse tambem este dia pera darmos a Deos as devidas graças, & pera augmentar gloria às venturas: he hum, & representa outro: he hum na realidade, & he outro na representaçam; que se o Sol parando á instancia de Iosue fes de hum dia dous; a Princeza Senhora nossa, estrella que compete com o mesmo Sol nascendo, por beneficio do Ceo de hum dia faz dous, pera que esta insigne Vniuersidade com adoraçoens dobradas, com lououes repetidos engrandeça a Deos pellas venturas: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies: Christus apparuit nobis venire adoremus;* & como he duplicado este dia, foime tambem preciso dobrar os themas: tomei dous themas: hum corresponde ao que he este dia na realidade: outro ao que he na representaçam: corresponde o primeiro thema ao que o dia he na representaçam, porque nasce neste dia a realidade da representaçam, & he o dia em que na realidade temos obrigaçam de dar graças a Deos porque representa o dia de Reys em que appareceo Deos pera Portugal acompanhado da Princeza Senhora nossa; & como o Euangelho que a Igreja canta neste dia trata da estrella, nascendo vinha â Princeza Senhora nossa o primeiro thema; & deixar este, & tomar outro, fora furtar-lhe o que era seu, pois era roubar-lhe o gloriozo appellido de estrella de Portugal com que naceo em Lisboa como em Oriente, pera com sua vista alegrar a todo o Reyno, que he o seu orizante, & por isso tomei, & dei primeiro lugar ao thema que trata do nacimiento da estrella: *Vidimus stellam ejus in Oriente.* Corresponde o segundo thema ao que o dia he na realidade, porque se na realidade he o dia em que nos ajuntamos pera dar â Deos as graças pellas venturas recebidas, & o Euangelho, que neste dia se cantou, & em semelhantes dias se costuma cantar he do Espirito santo, deste Euangelho he o segundo thema que tomei, em que temos duas pazes: hũa que Deos nos deixa, & outra que nos dá: *Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis.* Com estes dous themas pois estauamos obrigados a dar a Deos graças no dia em que celebra-

108  
No. 2

bramos festa ao nascimento da nossa Princeza, & de dous Euangeli-  
stas haviam de ser os themas, que como são tantas, & tam multipli-  
cadas as venturas, que Deos concede a Portugal com o nascimento  
desta luminosa estrella, não bastaua hum só Euangelho pera as pu-  
blicar, necessarios eram dous pera as repetir.

E porque se veja o acerto com que esta Vniuersidade dispoem  
festa, apparece neste dia diante dos nossos olhos o mesmo Deos sa-  
cramentado. Dizia eu que no dia do nascimento da nossa Princeza  
tiueram os Principes Senhores nossos, & os Grâdes da Corte a Deos  
nôs braços, & a estrella nôs olhos; & porque este dia que represen-  
ta o de seu nascimento, em nada fique defraudado da gloria daquelle  
dia; hoje tambem temos a Deos nôs braços, & a nossa Princeza nôs  
olhos: temos nôs braços o Sol, & a estrella nôs olhos, pois aquelle  
Senhor sacramentado em nos se dezeja entranhar, & em nosso pei-  
to, & entre nossos braços pretende viuer: *In me manet, & ego in* Ioan. 6.57.  
*illo;* & se nôs braços temos o Sol, nôs olhos a estrella, pois aos olhos  
a representa o dia de seu nascimento no thema: *Vidimus stellam ejus*  
*in Oriente.* Traçaram os sabios a festa, & esta deuia ser a traça.

Os Magos que eram sabios, quando viram a estrella ao sair da  
Cidade festejaram com dobrado gosto a vista: *Videntes autem stellam* Matth. 2. 9.  
*gausifunt gaudio magno valde.* Viram os sabios desta insigne Vniuersi-  
dade a estrella não ao sair, mas ao entrar da Cidade, porque viram  
que entrava nesta famoza Cidade de Coimbra húa noua, & lumi-  
noza estrella da carta com que sua Alteza, que Deos nos guarde, hõ-  
raua a mesma Vniuersidade dandolhe noticia do venturoso nacime-  
to da Princeza Senhora nossa, & pera mostrar os excessos de alegria  
com que festejaram a noua, hoje publicamente no exterior manife-  
stam o gosto dobrado com que no interior festejam; porque com grâ-  
des demonstraçoens de alegria se vnem com Deos sacramentado pel-  
las graças que lhe dam, & tem a Deos sacramentado nôs braços pel-  
lo beneficio que recebem: *In me manet, & ego in illo;* & com prazer  
excessiuo tem a nossa resplandecente estrella nôs olhos: *Vidimus stel-*  
*lam ejus in Oriente: Videntes autem stellam gausifunt gaudio magno*  
*valde.*

Porem se os Principes Senhores nossos, & todos os Portugueses  
logramos vnidas as venturas que os santos Reys do Oriente possui-  
ram separadas; parece que os Reys do Oriente tiueram húa ventu-  
ra em que excederam aos nossos Principes, & a nosso Reyno; porque  
com o filho acharam juntamente a may, & com o menino Deos na-  
cido acharam a Virgem Maria: *Inuenerunt puerum cum Maria*

204  
matre ejus; & aos nossos Principes, & ao nosso Reyno se affistio o filho no nascimento da Princeza Senhora nossa, parece que faltou a may; & faltarem a este nascimento as influencias deste beneuolo Planeta, healtar o complemento á todas as creaturas Confesso que assi fora, se a Virgem may faltàra; porem nam faltàram ao nascimento da nossa florecente estrella as influencias deste beneuolo Planeta; antes com seus influxos se conſguiram as venturas, & se alcançaram as felicidades; & pera que provemos claramente como á Virgê may se deuem tambem as venturas, & o complemento de todas as felicidades, discorramos sobre huma circumſtancia digna do maior reparo, que succedeo nove dias antes do venturoſo nascimento da Princeza Senhora nossa.

Nove dias antes de seu feliz parto foi a Rainha Senhora nossa em romeria á Virgem da Estrella ao nosso Collegio de S. Bento, que da Virgem toma o nome, & se chama da Estrella, & em o Templo desta sagrada Virgem, aonde està a sua Imagem com o menino Deos transformado em estrella, pondose a Rainha Senhora nossa de joelhos diante da soberana imagem lhe pediu com feruorosas oraçoens lhe concedesse venturoſo successo no parto, que esperaua, porque del- le todo o bem deste Reyno dependia. Desta circumſtancia, & deste antecedente, que succedeo nove dias antes do venturozo nascimento da nossa Princeza, tiro eu para gloria sua, & nossa, hũa glorieza, & cuido, que formal consequencia; & he que a Virgem da Estrella mo- uida das deuotas, & feruorozas oraçoens da Raynha Senhora nossa não só lhe concedeo o que pedia, mas muito mais do que na petição representaua: pediu pouco, & a Senhora da Estrella deulhe muito mais do que esperaua, nem pedia. Pedio el Rey Salamão a Deos ſa- bedoria pera governar seu Reyno com acerto, & Deos achou que pedia pouco, & deulhe muito mais: pagouſe Deos muito da petição & do modo com que pedia, & concedulhe muito mais do que es- peraua: *Sed & hac qua non postulasti, dedi tibi: diuinas ſciſcet, & gloriam, & non o fuerit similis tui in Regibu cunctis retro diebus.* Pa- gouſe muito a Senhora da Estrella da petiçam da Raynha Senhora nossa: estimou muito a petiçam, & as feruorosas oraçoens com que pedia; & não só lhe concedeo venturoſo successo no parto, mas tam- bem lhe deu o que nam esperaua; porque fes o meſmo parto ventu- ra; transformando a nossa Princeza em estrella, pera que no meſmo dia em que nasceſse como estrella, no Oriente radiaſſe: *Vidimus stel- lam ejus in Oriente.*

He a Virgem Senhora nossa, quando a consideramos com o me-  
nino

nino Deos em suas purissimas entranhas semelhante a huma pedra preciosa, que chamam Asteria, de que trata Plinio, que dentro em si tem huma luz tam viua no sintillar, que ao viuo representa huma estrella que começa a resplandecer, & por isso se chama Asteria, que he o mesmo que pedra preciosa que conte n dentro em si estrella; & he a mesma Virgem quando tem entre seus braços o menino Deos nacido, & em estrella transformado semelhante a mesma pedra preciosa, quando no exterior mostra a estrella que no interior encerra, & por isso a mesma Virgem com a estrella na mão, & com o menino Deos em seus braços he representada, & representa a estrella dos Magos de que falla o nosso thema. Se nam he meu o pensamento he de caza, porque he de meu Padre o douctissimo Berchorio, que assi expressamente o dis; & ainda que he dilatada a authoridade, he me preciso referila, porque nella se fundâ todo o sermão. & sem fundamento não pode ter seguridade o edificio: *Sicut in ventre lapidis preciosi, qui dicitur Asteria, lucet interius quoddam lumen ad similitudinem vnius stella, & ideo Asteria dicitur, et quod in se continet quoddam astrum, sic vere in ventre lapidis preciosi, scilicet Virginis gloriose, apparuit quadam stella, scilicet Dei Filium benedictus, qui ibi per Incarnationem splenduit, & tandem in natiuitate exterius prodijt, & per radium stella materialis Magos ad se adorandum adduxit.* E porque não aia quem duuide da semelhança, o mesmo Christo claramente a confessella: *Ego sum radix, & genus David, stella splendida, & matutina.* Eu sou, dis o mesmo Senhor estrella da manhã clara, & resplandecente, que naci da Virgem Maria, & por seu respeito tenho a real descendencia da caza de Dauid. Se pois na raiz se funda o pensamêto se o mesmo Christo o confessella, ninguem podê negar, todos deueni conceder que a imagem da Virgem da Estrella estando com o menino Deos nos braços, & na mão em estrella transformado, publica, & patentemente mostra que he pedra preciosa Asteria, que em suas purissimas entranhas formou, & em seus braços teue, & tem a estrella da alua, em que amanhaceo a luz da graça pera todo o mundo: *Ego sum radix, & genus David, stella splendida, & matutina.*

plin lib. 37.  
cap. 9. 7. 30.

Berchor. d. 1.  
verb. stella.

Apocaly. 22.  
16.

Itto supposto prouo eu a gloriosa consequencia deduzida da visita antecedente; & digo que a Rainha Senhora pondo os olhos na Virgem da Estrella participou os influxos, & a Senhora da Estrella pondo os olhos na Rainha Senhora nossa communicou os rayos, com que a nossa Princeza, dentro no claustro maternal, foi em estrella transformada, & na mesma ventura conuertida, pois as estrellas, como ja dillemos, symbolo sam da vensura. Encarnou o diuino Verbo

Luc 1.44.

bo nas puríffimas entranhas da Virgem, & logo com preffa grande partio a Senhora a buscar a Izabel fanta, que Deos, & a Virgem são vagarofos no castigar, & apreflados no fauorecer, entrou em caza de Izabel fanta: faudou a may, & ouuio a doce voz o filho; porque o Bautifta que eftaua no ventre de Izabel fanta, fez excessos, & deũ faltos de prazer, & gofto: *Vt facta est vox faluationis tuae in auribus meis, exultauit in gaudio Infans in utero meo.* Os meninos no ventre da may nam podem ouuir, nem festejar podem; como logo o Bautifta no ventre da may festeja com excessos de gofto, & ouue, & fente a faudaçam da Virgem? Porque com a faudaçam da Virgem, nam fõ se conheceo venturofo, mas tambem se experimentou a mefma ventura; porque se fentio transformado em eftrella da manhã, & festejou com excessos de gofto, passar de hum a outro extremo, passar de homem da terra a eftrella do Ceo Foi o grande Bautifta eftrella da manhã, que por aquella eftrella da manhã que no Apocalypfe se promete: *Dabo illi stellam matutinam*: particularmente se entende o Bautifta, como diz meu Padre o admirauel Laureto, que em hũ fõ tomo recopilou toda huma liuraria: *Peculiariter stella matutina dici potest Ioannes Baptista*; & entam fentio o Baprifta que eftaua formado eftrella da manhã, & destinado pera annunciar a vinda de Chriſto ao mundo quando a Virgem faudou a Izabel fanta, & por iſſo logo que a voz chegou aos ouuidos da may, festejou com excessos de prazer o filho: *Vt facta est vox faluationis tuae in auribus meis, exultauit in gaudio Infans in utero meo.*

Apocal. 2.2.

Lauret. verb.  
stella.

Era a Virgem Senhora noſſa quando faudou a Izabel Santa a pedra precioza Aſteria, que tinha em fuas puríffimas entranhas a Chriſto eftrella da manhã, & como a faudaçam da Virgem, & fuas doces voces foram influencias de pedra precioza, & rayos da eftrella reſplandecente, logo que chegãram aos ouuidos de Izabel fanta formãram o Bautifta eftrella, & fizeram a Izabel fanta Aſteria. Todo o agente, como dizem os Philoſophos, obrando pretende aſſemelhar a ſi o effeito: *Omne agens intendit aſſimilare ſibi paſſum*: Era a Virgem pedra precioza Aſteria, era Chriſto eftrella da manhã, obriãram mediante as voces, foram as doces, & reſplandecentes voces os rãrgos do pincel com que pintãram os influxos com que produziram, & os ouuidos de Izabel fanta a via por onde ſe communicãram, & ficou o Bautifta no ventre da may eftrella tam ſemelhante a Chriſto, que ſe Chriſto he eftrella da manhã clara, & reſplandecente *Ego ſum genus, & radix David, stella splendida, & matutina*: o Bautifta he clara, & reſplandecente eftrella da manhã: *Dabo illi stellam ma*



*ruina*: o Baptista he clara, & resplandecente estrella da manhã: *Dabo illi stellam matutinam*; & se a Virgem Maria he pedra precioza Asteria, Izabel santa ficou Asteria pedra precioza; & por isso o Baptista rompeo os foros da natureza, & festejou com excellos de gozto as venturas no ventre da may, aonde naturalmente nem podia festejar, nem sentir: *Ut facta est vox saluationis tua in auribus meis, exultauit in gaudio Infans in utero meo.*

Assi pagou a Virgem na vizita a Izabel santa a hospedagem, & assi com muita semelhança parece pagou a Raynha dos Anjos a Raynha de Portugal a vizita; porque se quando estaua com a estrella em as suas purissimas entranhas, pintou em Izabel santa com a saudacão a estrella; no seu Collegio aonde está a sua Imagem com a estrella na mão, pintou com a vista huma resplandecente estrella no ventre de outra Izabel, Chamase a Raynha nossa Senhora ( que por eternos annos logre os appellidos) Dona Maria Francisca Izabel, & a Virgem Senhora Nossa obrigada do nome, & do sobrenome com a vista retratou a copia, & copiou o retrato: pôs a Raynha Senhora nossa os olhos na Senhora da Estrella, & com os olhos o coração leuado de amorozos affectos, & a Senhora obrigada dos olhos, mouida dos affectos amorozos, pellos mesmos olhos communicou os influxos, & lançou os raios com que pintou, & transformou em estrella a nossa Princeza; & fes a Raynha Senhora nossa pedra precioza Asteria. Corresponde nesta admiravel transformaçam os olhos aos ouvidos: os olhos de huma Izabel, aos ouvidos de outra Izabel: os olhos da Raynha Senhora nossa, aos ouvidos de Izabel santa; & se os ouvidos de Izabel santa foram a via por onde se communicaram os influxos con que o Baptista no ventre da may ficou estrella da manhã: *Dabo illi stellam matutinam*; os olhos da Raynha Senhora nossa foram a via por onde se communicaram as luzes, & influencias com que a nossa Princeza no ventre da may ficou transformada em resplandecente estrella da manhã: *Vidimus stellam ejus in Oriente* Era pouco o que pedia a Raynha Senhora nossa, & a Senhora da Estrella que estaua muito paga da petição, & muito obrigada da vizita, quis lhe dar muito, & muito mais; & concedeu lhe nam só o ser madre perola, mas madre estrella, & pedra precioza Asteria pois ficou com a estrella, & com a ventura, que está prometendo todas as riquezas em suas reaes entranhas; gloria singular em que a Raynha Senhora nossa, que he Maria Izabel, fica semelhante a Maria santissima, & a Izabel santa, & de semelhante a todas as Raynhas do mundo; como foi de semelhante a Salamam na gloria. & nas rique-

zas que Deos lhe concedeo, a todos os Reys da terra, sem que as esperasse, nem pedisse: *Vidimus stellam ejus in Oriente: sed & hac que non postulasti dedi tibi: diuitias scilicet, & gloriam, ut nemo fuerit similis tui in Regibus cunctis retro diebus.* Se pois o Bautista festejou com excessos de gosto as venturas, festejem os Principes Senhores nossos, festeje a Corte, festeje esta insigne Vniuersidade, & festeje todo o Reyno com as maiores demonstraçoens de alegria o nacimiento da nossa resplandecente estrella, que pera todos nasce a maior ventura, & a gloria maior: *Vidimus stellam ejus in Oriente: Ut facta est vox saluationis tue in auribus meis, exultant in gaudio Infans in utero meo.*

Pellos olhos entrou no mundo a desgraça que todos la mentamos, & sentimos; & pellos olhos entrou em Portugal a ventura, que todos deuemos festejar, & applaudir. Vio Eua primeira may da natureza humana a fermozura do pomo prohibido: dezejou o fruto, & comeo o pomo: offereceo a Adam a fruta de gosto, que tambem comeo, & como pella culpa perdeu a graça, & a justiça original pera si, & pera nos; vieram a ser os olhos da primeira Raynha do mundo as primeiras portas por onde começou a entrar no mundo a desgraça: *Vidit igitur mulier quod bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis, aspectuque delectabile: & tulit de fructu illius, & comedit, deditque viro suo, qui comedit.* He a Virgem Senhora Nossa por may de Deos, nam só pedra precioza da mais resplandecente estrella, mas tambem planta da mais bella flor, & aruore do mais doce, & suaue fruto: que a Virgem seja planta da mais bella flor, dis expressamente Izaias: *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet;* & que seja aruore do mais doce, & suaue fruto proua tambem o sagrado Texto, porque a Aruore da vida, que Deos plantou no meyo do Paraiso, exprella figura foi da Virgem santissima, como he sentir commum dos Santos Padres, & particularmente de S Bruno: *Lignum etiam vite in medio Paradisi. Per hanc pulcherrimam arborem, dis o Santo, Beatam Virginem Mariam intelligimus.*

Pôsa Rainha Senhora nossa os olhos na Imagem da Virgem Santissima, & como esta sagrada Imagem tem na mão direita a estrella, & no braço esquerdo o menino Deos, vio a Rainha Senhora nossa com huma vista a estrella na pedra precioza: a flor na planta: o fruto na aruore, & dezejou lograr a estrella, colher a flor, gostar do fruto; & a Senhora pera dar satisfação a estes deutos & acertados desejos, pellos olhos communicou á Rainha nossa Senhora os rayos, & os influxos com que formou a nossa Princeza estrella de

Por-

Gen 3.6.

Gen 2.9  
B 107 de  
ornat Eccles  
sap.5.

Portugal : planta da flor de liz de França : arvore de hum fruto que podette fertilizar a terra, dando successores aos Reynos do mundo; pera que desta sorte pella semelhança, & participaçam de seu privilegio lograsse a Rainha Senhora nossa, colhesse, & gostasse a estrella, a flor, & o fruto que dezejaua. & viêram a ser os olhos, & os dezejos deuotos da Rainha nossa Senhora, em contrapozicam dos olhos & dos dezejos desordenados da primeira Rainha do mundo, as portas cristalinhas por onde entrâram a Portugal as glórias repetidas, & as venturas multiplicadas, que com festinas demostraçõens deuemos celebrar, como o Bautista com excessos, & saltos de gosto festejou as venturas que entrâram em sua caza pellos ouvidos da may, conio por portas abertas com as vozes, & as vozes da Senhora : *Vt facta est vox saluationis tua in auribus meis, exultauit in gaudio Infans in utero meo.*

E se o Bautista logo que se vio estrella deu saltos nam sô pera festejar a dica, mas tambem pera romper o claustro maternal, & pera sair â luz a publicar ao mundo as venturas; a Princeza Senhora nossa logo que se vio estrella, flor, & fruto, começou a fazer diligencias pera sair â luz; porque aos noue dias depois da vizita, que a Rainha Senhora nossa fes â Senhora da Estrella, naceo a nossa Princeza, & veio a ter por dia de seu nacimiento o dia de Reys. Circunstancia admirauel, & que firma, & confirma bem a minha gloriosa consequencia. He o dia de Reys o dia em que se celebra no nosso Collegio a Festa à Senhora da Estrella, & a Senhora pera que com euidencia se vísse que continuaua o fauor que começára; & que era fruto, flor, & estrella a que nacia, se fora estrella, flor, & fruto a que formara; quis que a Princeza Senhora nossa tiuesse por dia de seu nacimiento, o dia de Reys, que era dia particularmente seu; pois era o dia da sua Festa, & em que a mesma Senhora da Estrella com o Evangelho da estrella, que se canta, se festeja;

Do diuinissimo Sacramento temos a proua, que nam poderamos achar proua adequada a este grande fauor da Senhora da Estrella, se nam fosse no Sacramento que he compendio das maiores finezas do amor diuino Chegou a hora de Christo se auzentar pera o Ceo, & antes que morresse na Cruz, sacramentouse na cea: *Cenâ-* Math. 26,  
*tibus autem eis, accepit Iesus panem, & benedixit, ac fregit, deditque* 26.  
*Discipulis suis, & ait: Accipite, & comedite: Hoc est Corpus meum;*  
 Pois porque se ha Christo de sacramentar antes de morrer? Porquid ham de ser as vespervas de sua morte, o dia da instituição do diuino Sacramento? Porque ainda que eram vespervas de sua morte,

era dia da Festa de seu amor: nada mais dezejava o amor de Christo que morrer pellos homens, que pera morrer pello genero humano deceo amante o verbo diuino do Ceo à terra: *Propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de Caelis*: Chegou o dia da morte & chegou pera o amor o dia da sua festa, & como o amor se viu no dia da sua festa, quis continuar a fineza que na Encarnaçam começou, & por isso se sacramentou na Cea. He o Sacramento extenção da Encarnaçam, & he extenção de fineza: he huma fineza continuada, & da mesma cor; porque se pella encarnaçam obrigou o amor ao Verbo diuino a que vnisse a si a natureza humana, no Sacramento continua o amor a mesma fineza, pondo de baixo desta, daquella, & de todas as Hostias consagradas a mesma humanidade vnida à pessoa do diuino Verbo, & como o amor diuino nas vespersas da morte se vio no dia da sua festa, quis continuar a fineza que na Encarnaçam começou: quis mostrar que a mesma cauza que dera venturoso principio à obra, daua ditozo fim à fineza: *Cum dilexisset suos qui erant in mundo, in finem dilexit eos*; & por isso Christo nas vespersas da morte se sacramentou, por isso na Cea instituiu o diuinissimo Sacramento: *Cananibus autem eis accepit Iesus panem, & benedixit, ac fregit, deditque Discipulis suis, & ait: Accipite, & comedite: Hoc est corpus meum*. Assi se ouue o amor de Christo pera com o mundo no dia da sua festa; & assi parece se ouue pera com Portugal o amor da Senhora da Estrella no dia da sua solennidade; porque se deu glorioso principio à obra, deu venturoso fim à fineza; se no dia da vizita, & em que começou a obra transformou marauilhosamente a Princeza Senhora nossa em estrella, flor, & fruto; & fes a Rainha Senhora nossa pedra precioza, planta, & aruore; no dia da sua festa obrrou huma fineza que veste as mesmas cores, & resplandece com as mesmas luzes, porque no dia da sua solennidade, colheo a flor da planta pera ramalhete do seu altar, que equiuale a muitas esta flor, & pode por si só fazer ramalhete: apanhou o fruto da aruore pera enriquecer o seu Collegio. Saio a luz com a estrella pera illustrar a sua festa; & por isso nace em dia de Reys a nossa vettura, & a sua estrella: *Vidimus stellam ejus in Oriente*.

Ou digamos que naceo a nossa Princeza no dia da Festa da Senhora da Estrella, porque quis a Raynha do Ceo, pagar à Raynha de Portugal na mesma moeda. Foi a Raynha Senhora nossa vizitar a Virgem da Estrella noue dias antes da sua Festa, & anticipoulhe a Festa com a vizita; & a Virgem pera se mostrar agradecida quis que a Raynha Senhora nossa tiuesse a festa em sua caza, no mesmo dia

em

em que a Senhora da Estrella tinha a Festa no seu Collegio: nem ainda na cortezia quis faltar a Rainha do Ceo à Rainha de Portugal; & se a Rainha Senhora nossa anticipou à Rainha do Ceo a sua festa com a vizita que lhe fes na sua caza, a Rainha do Ceo, ao seu Paço parece foi visitar a Rainha Senhora nossa, & em dia de Reys lhe deu as boas Festas em sua caza, com lhe conceder naquelle dia o nascimento da nossa Princeza; & pera que pello effeito se conhecesse a cauza, no mesmo dia em que na sua Igreja se celebraua Festa á Senhora da Estrella, se festejava na Capella Real o nascimento da nossa Princeza, que como estrella no Oriente apparecia nos braços, & nos olhos dos Principes Senhores nollos, & dos grandes do Reyno: *Vidimus stellam ejus in Oriente.*

Entre testemunhas falsas no dizer, entre ministros cruéis no atormentar estaua S. Esteuam animozo por innocente, que se a culpa desmaya, a innocencia anima, quando rasgando se o Ceo vio S. Esteuam a Christo que estaua em pé à mão direita do eterno Pay: *Ecce video Caelos apertos, & filium hominis stantem à dextris virtutis Dei.* Christo logo que subio ao Ceo se assentou à mão direita do Eterno Pay: *Assumptus est in Caelum, & sedet à dextris Dei:* Como logo S. Esteuam vio a Christo em pé à mão direita do Eterno Pay? Os Principes da terra assentados fallam a seus vassallos, & assentados lhes fazem merces, & horas: como logo Christo quando quis honrar, & fauorecer a S. Esteuam nam so se rasgaram os Ceos, mas Christo appareceu em pé às portas da gloria? S. Fulgencio engenhosamente: *Tali miraculo Angeli faciem decebat honorari:* foi cortezia deuída à fermozura, que até o Ceo paga tributo à belleza. Estaua S. Esteuam com pedras na terra ferido, & parecia Anjo no berço do Ceo creado: eram pedras pera o esmalto, as que eram pedras pera o golpe: desafiava angelicas formozuras; *Viderunt faciem ejus tamquam faciem Angeli;* & à vista de tanta belleza acharam os Ceos, & achou o Principe dos Principes, que era razam de estado, ou que pedia o estado da razão, que vassallo a quem o mesmo Ceo tinha communicado tam singular formozura, que fosse exceiçam de toda a regra, & que lhe erão deuídos especiaes fauores, & particulares cortezias, & por isso os Ceos se rasgaram, por isso S. Esteuam vio a Christo em pé à mão direita do Eterno Pay: *Ecce video Caelos apertos, & filium hominis stantem à dextris virtutis Dei. Tali miraculo Angeli faciem decebat honorari.* Esta cortezia, & este fauor particular achou o Ceo, & achou o Principe dos Principes que era deuído a S. Esteuam; & este especial fauor, esta particular cortezia achou a Rainha dos Anjos que

At. 7. 55;

Marc. 16. 19

Fu'g ser de S. Steph.

At. 6. 15.

era deuida à Raynha dos Portuguezes. He toda angelica, & toda celestial sua formozura, he communicada do Ceo sua belleza, são angelicas, & celestiaes suas prendas, & a mesma Virgem da Estrella: lhe concedeu hum privilegio tam amplo, que parece he copiado pello mesmo privilegio da Senhora, pois a fes pella participação Alteria, & madre estrella, planta dá flor, & arvore do fruto, & vendo o Ceo, vendo Christo, & vendo a Virgem da estrella tam singulares excellencias, acharam que pedia o estado da razão que lhe pagasse na mesma moeda a vizita, & ao seu Paço Real, à sua mesma caza parece lhe foram dar as boas festas; & pera que pellos effeitos se conhecessem as cauzas, & pella representação a realidade, no mesmo dia em que se celebraua a Festa da Senhora da Estrella, & em que o menino Deos se representaua nês braços dos nossos Principes, & nês braços da Virgem Maria: *Inuenerunt puerum eum Maria Matre ejus*: nesse mesmo dia appareceo como em Oriente nês braços, & nês olhos dos Principes Senhores nossos, & dos grandes do Reyno a estrella de Portugal, & na Capella Real com festinos applauzos se solemnizou seu venturoso nascimento: *Vidimus stellam ejus in Oriente: Tali miraculo Angeli faciem decebat honorari.*

Fingiam os antigos que a Deosa Lucina assistia aos partos pera dar feliz successo nês nascimentos; & ao parto da Raynha Senhora nossa, ao nascimento da nossa Princeza, nam a Deosa fingida da Gẽtilidade, mas a may do verdadeiro Deos, a Senhora da Estrella parece que assistio. Era obra sua a estrella, a flor, o fruto que nacia; & corria por conta da mesma Senhora o venturoso successo do parto; & como as conzas, ou por si, ou por sua virtude assistem onde obram, a Senhora da Estrella no Paço dos Principes de Portugal em dia de Reys marauilhosamente parece que assistio, pois nolle tam gloriозamente obrou. Empenhouse a Senhora da Estrella em favorecer a Raynha Senhora nossa, & em lhe dar não só o que pedia, mas muito mais do que esperaua; & se transformando a nossa Princeza em estrella, em flor, & em fruto; concedeo á Raynha de Portugal huma gloria singular, em que excede a todas as Raynhas do mundo; singular he tambem a gloria que lhe concede, & em que leua ventagem a todas as Princezas da terra, dandolhe as boas festas em sua caza com o nascimento da tua, & nossa estrella, & querendo fosse dia festiual de seu nascimento, o mesmo que era particularmente deputado pera sua solemnidade: *Vidimus stellum ejus in Oriente; sed & hoc que non postulasti dedi tibi, dititias scilicet, & gloriam; ut nemo fuerit similis tui in Regno cunctis veteri libris;* & pera que em tudo fosse o rey

trato conforme o original, & o effeito semelhante à causa; se a Senhora da Estrella no dia da sua festa, apparece com o menino Deos nòs braços, como pedra precioza, como planta, & como aruore; como pedra precioza com a estrella; como planta com a flor; como aruore com o fruto; a Raynha Senhora nossa naquelle mesmo dia em que tambem se celebraua festa ao uacimento da nossa Princeza, appareceo com a menina nòs braços, como pedra precioza, como planta, & como aruore; como pedra precioza com esta resplandecente estrella, como planta formosa com esta bella flor; como aruore fecunda com este fruto suave, & goitozo pera todos os Portuguezes; que assi paga a Senhora da Estrella a quem assi a busca: com esta gloria, com esta honra, com esta cortezia corresponde a quem assi a venera: *Vidimus stellam ejus in Oriente Tali miraculo Angeli faciem decebat honorari.*

A vista pois destes marauilhozos effeitos com que o Ceo califica sua obra, & mostra que deceo pera nos do Ceo esta estrella; bem podemos, & deuemos cantar com altas, & sonoras vozes a Deos, & à Senhora da Estrella louvores; & pronosticar a Portugal venturas; porque estas que de presente logram, prometem outras que de futuro ha de possuir. Huma estrella caindo do Ceo nam só concede venturas mas tambem pronostica felicidades futuras. Assi o ensina Pierio, & assi o inculca Virgilio, porque quando intentou pronosticar a Anchyses as felicidades de seus descendêtes, introduzio por pronostico das venturas huma estrella caindo do Ceo.

*Pier.lib.44.  
cap.24*

*Eneid.lib.1.*

*subitoque fragore*

*Intonuit laeum, & de Caelo lapsa per umbras.*

*Stella facem ducons, multa cum luce cucurrit.*

Bem podemos logo liuremente à vista da nossa estrella, que do Ceo caio, & deceo pera Portugal, pronosticar aos Portuguezes venturas; & pois humas traz consigo de presente, & outras promete de futuro, continuemos repetindo as que de presente concede, & depois veremos as que de futuro pronostica. Digo primeiramente que alem das que ja vimos, traz consigo huma ventura tam grande, que nem ainda à imaginação nos vinha, sendo a felicidade mais necessaria; porque traz consigo a paz que nos faltava. Parecia a Portugal, que ja tinha a paz que dezejava, & ainda lhe faltava a paz sem a qual a outra ou nada valia, ou pouco aprofitava. Cuidavam os Portuguezes que em ter paz com Castella, era acabada de toda guerra, & ainda tinham a guerra em caza; & tanto dentro em caza a tinham, que em seu peito a sustentavam.

Duas

Duas guerras tinha Portugal; húa era guerra da justiça; outra era guerra do amor, que tambem o amor faz guerra. A guerra da justiça era a guerra que Portugal tinha com Castella; pois queria priuar a Illustrissima Caza de Bragança, & seus descendentes do direito que tinham á successão deste Reyno. A guerra do amor era a guerra, que dentro no peito fazia aos Portuguezes o amor com que amão a seus Principes. Amão muito os Portuguezes a seus Principes; dezejão-lhe affectuozamente successão, pera que nós successões multiplicados dilate o amor a juridição nós animos, & como até agora faltaua aos Principes Senhores nossos successão, era dura, & cruel a guerra que o amor fazia no peito aos Portuguezes; & não era injusta, justa era tambem esta guerra do amor; porque sem successão ficaua frustrada toda a guerra que tiuemos com Castella, & toda a paz que temos com Espanha; porque se todo o intento da guerra, & da paz era para rer & conseruar Key natural, faltando hoje a successão, faltaria amanhã o Rey, & frustauase todo o intento da guerra, & dá paz; & se esta guerra estaua muito viua nós coraçoes dos vassallos, mais viua estaua no peito dos Principes Senhores nossos. Amão muito os nossos Principes a seus vassallos, & dezejão anciozamente dar-lhe successão, em quanto esta faltaua, estaua a guerra do amor em seu Real peito mui viua. A guerra então está mais viua, quando dá mais mortes, & tira mais vidas; & na falta da successão era tão viua a guerra que o amor fazia no coração dos nossos Principes & no peito de seus vassallos, que aos Principes arriscou a vida, & aos vassallos ameaçaua com a morte; & porque he grande a distincção que ha entre Principes, & vassallos: diuidamos a propozição: separemos os vassallos dos Principes, & os Principes dos vassallos; & prouemos em primeiro lugar como nesta guerra do amor estaua arriscada a vida dos Principes Senhores nossos; & depois veremos como na mesma guerra corria perigo a vida de seus vassallos.

Viuse sem successão a fermoza Rachel, & impaciente na falta, que he muita impaciente o amor; pediu ao amante Iacob que lhe desse filhos, porque a vida lhe faltaria se a successão lhe faltaua. *Da mihi liberos alioquin moriar.* Mais que verdadeira, encarecida parece esta petição de Rachel; porque a falta de filhos não mata; como logo Rachel dis que ha de morrer, se a successão lhe faltar. *Da mihi liberos alioquin moriar.* Com razão, porque como era muito verdadeiro, & fino seu amor, era verdadeira, & não encarecida sua petição: verdade era, & não encarecimento tudo o que na petição narraua; porque era grande o amor, que em seu coração viuia. Amou muito Iacob



cõba Rachel, & amava muito Rachel a Jacob: dezejaua intensamente ter filhos de seu amante, & amado esposo; & como era tão agigantado o amor erão grandes suas forças, & era mui viua, & cruel a guerra, que dentro no coração fazia a Rachel; & Rachel sentindo a vida arriscada, pediu socorro pera escapar do perigo em que se via. Não chegaua o amor na falta da successão, a executar golpe, mas ameaçaua de tão perto com a ferida, que se via a ferm oza Rachel às portas da morte. & por isso pedia a seu esposo filhos por armas pera se defender de tão valeroso contrario, & pera escapar com vida das mãos deste bellicozo inimigo. *Da mihi liberos alioquin moriar*; nas mãos deste bellicozo inimigo estauão os Principes Senhores nossos. Ama muito o Principe Senhor nosso a Raynha nossa Senhora; & ama muito a Raynha nossa Senhora ao Principe Senhor nosso: amão com excessão os nossos Principes a seus vassallos, & a todo seu Reyno; & dezejauão muito ter filhos, & dar Real successão ao Reyno; & em quanto esta faltaua, era muito viua, & cruel a guerra que o amor em seu peito fazia; & tinhão os nossos Principes a vida arriscada na guerra, porque os ameaçaua o amor com a morte. *Da mihi liberos alioquin morier.*

E a razão porque na falta da successão he tão viua a guerra do amor, que arrisca a vida, he; porque do amor nasce a esperança da successão; & se quando o amor espera a successão, falta a posse à esperança; fica a esperança enganada; & hũa esperança enganada he verdugo cruel, que tira a vida: de tormento pera a vida passa a ser algoz pera a morte. A perpetua esterilidade condenou Christo aquella figueira, em que buscando fruto, não achou figos, que a ingratição prouoca à justiça diuina, & ajunta o Texto sagrado que secou a figueira logo que Christo a sentenceou à esterilidade: *Numquam ex se fructus nascatur in sempiternum, & arefacta est continuo ficulnea.* Nas arvores o secar he morrer; porque como tem sua vida vegetatiua, quando secam, então morrem; porem ainda que as arvores vivem, não sentem: tem o grado vegetatiua pera viuer, & não tem o de sensitivas para sentir. Isto supposto duas são as duuidas que se me offercem no successo. A primeira he; porque condenar à esterilidade, & sentenciar à morte, são cousas diuersas; porque condenar à esterilidade, he privar de fruto, de filhos, & de successão; sentenciar à morte, he privar da vida; & a vida dos pays, diuersa he da vida dos filhos; & a vida do fruto differente he da vida da arvore. Se pois Christo priuou a esta arvore do fruto: esta may dos filhos, & não priuou da vida esta arvore, como seca esta figueira, como mor-

Math. 21-19

re têm ser de morte a sentença. *Arefacta est continuo ficulnea?* A seguida duvida he; porque morrer logo que a sentença se publica? & antes que se execute a sentença, he sentir a pena antes que chegue a execução do castigo: as arvores não sentem; como logo sentio esta figueira, como morreo antes que chegasse o tempo em que havia de faltar o fruto, que era o tempo em que se havia de ver executado o castigo. *Non enim erat tempus ficorum?* o mesmo Texto que deu as razões de duvidar, antecedentemente apontou a razão de decidir, & com hũa solução solta ambas as duvidas; porque nas palavras antecedentes affirma que esta figueira, ainda que não tinha fruto, tinha folhas: *Nihil enim in ea nisi folia tantum.* Não tinha esta figueira fruto, porem tinha folhas, & tinha flores, porque na figueira as folhas são as flores; & como era de verde a gala que vestia, & o verde significa esperança, em cada folha estaua pendente hũa esperança, & em cada folha tinha hũa esperança de fruto; & como Christo condenou a esterilidade esta figueira, quando estaua vestida com esta pompa de esperanças: foi o mesmo condenala a esterilidade, que sentençaala a morte; porque com a sentença da esterilidade ficarão as esperanças enganadas: em cada folha se estaua vendo hũa esperança enganada; porque dada a sentença da esterilidade perpetua, não podia ja mais chegar á posse do fruto a esperança. *Nunquam ex te fructus nascatur in sempiternum;* & as esperanças enganadas, antes que chegasse o tempo de se ver executada a sentença matarão de repente a arvore; & acabou com morte subita a figueira: *Arefacta est continuo ficulnea;* & veid a morrer às mãos da esperança enganada a figueira, que he a esperança enganada verdugo tão cruel, que dá que sentir ao insensuel, & dá morte a tudo o que viue: de tormento pera a vida passa a ser algos pera a morte. Arriscada tinhão logo os Principes Senhores nossos a vida na guerra do amor; porque do amor nacia a esperança de filhos, & da successão: de verde era a gala que vestião, & se a successão faltára quando a esperança a promettia, ficara enganada a esperança; & a esperança enganada, que dá que sentir ao insensuel, & que mata tudo o que viue; dera muito que penar, & dera muito que sentir aos Principes Senhores nossos; & na guerra do amor passara a execução o golpe com que ja ameaçaua as vidas. *Da mihi liberos alioquin moriar.*

E se por esta razão na guerra do amor estaua arriscada a vida dos Principes Senhores nossos; por esta mesma razão em manifesto perigo estaua nesta guerra a vida de todos os seus vassallos. Todos os Portuguezes esperauão que os nossos Principes dessem successão ao Reyno:

erão os Principes Senhores nossos o vnico emprego de todas as esperanças Portuguezas: á sombra destas Reaes, & Magestozas aruores vestião de verde gala as esperanças dos Portuguezes; & se faltàra à successão que esperauão, ficárão enganadas as esperanças de todos; & em cada hũ ficàra pendente hũa esperança enganada; & ou todos os Portuguezes morrerão ás mãos da esperança enganada; ou em todos corrèra manifesto perigo a vida.

Matou Dauid aquelle Gigante soberbo, que hum a hum desafiou os soldados de todo o exercito dos Israelitas; & com sua propria espada, que ordinariamente dá armas contra si a soberba, degolou Dauid ao Gigante: *Tulit gladium ejus, & eduxi eum de vagina sua: & interfecit eum, preciditque caput ejus*: & tanto que os Philisteos virão o Gigante morto, & degolado, deixando o campo, fugio todo o exercito: *Videntes autem Philisthim quod mortuus esset fortissimus eorum fugerunt*. Ia se deixa ver a razão de duuidar. Se de todo o exercito dos Philisteos na desafia morreo só o Gigante, como foge todo o exercito com a morte de hum soldado? Porque o Gigante era hum soldado em que estauão depositadas as esperanças de todo hum exercito: era o vnico emprego das esperanças de todos: todos vestião de verde gala á sombra dos dilatados ramos desta alta, & agigantada aruore; porque se o Gigante vencesse, havião os Israelitas de ser esclauos dos Philisteos; se o Gigante fosse vencido, havião de ser os Philisteos seruos dos Israelitas: *Eligite ex vobis virum, & descendat ad singulare certamen. Si quierit pugnare mecum, & percusserit me erimus vobis serui: Si autem ego preualuero, & percussero eum vos serui eritis, & seruietis nobis*; & como os Philisteos virão o Gigante vencido, morto, & degolado; no Gigante degolado, morto, & vencido virão juntamente enganadas as esperanças de todo o exercito, & de cada hum dos soldados; & as esperanças enganadas começarão a executar em todos os Philisteos as feridas; & por isto com esta vista todo o exercito lastimozamente desmayou, por isso todo elle corbardemente fugio: *Videntes autem Philisthim quod mortuus esset fortissimus eorum iugerunt*. Hum foi o golpe que caio sobre o pesçoço do Gigante, hũa foi a morte com que lhe tirou a vida; porem a aquelle golpe se seguirão muitas feridas; & a esta morte acompanharão muitas mortes; porque as esperanças enganadas em todo o exercito & em cada hum dos soldados executarão muitas feridas. Ficou com o golpe, & com a morte do Gigante, em cada hum dos soldados hũa esperança enganada, & ficárão em todo o exercito enganadas as esperanças de todos; & todas em tropel açometêrão a todo o exercito;

1. Reg. c. 17. 51.

1. Reg. 17. 9.

& cada hũa ao seu soldado, & por isso fugirão todos; por ver se podião escapar ás mãos da esperança enganada: *Videntes autem Philistym quod mortuus esset fortissimus eorum, fugerunt;* porem ainda que todos fugirão, não escaparão todos; porque morrerão muitos ás mãos das esperanças enganadas. Fugião os Philisteos, mas fugião ja quasi mortos, porque hião desmayados, & interiormente feridos com os golpes das esperanças enganadas; & os Israelitas que lhes foram ao alcance facilmente acabarão de dar morte aos Philisteos que hião faltos de animo, & de vida: *Et consurgentes viri Israel, & Indá vociferati sunt, & persecuti sunt Philisteos usque dum venirent in vallem, & usque ad portas Accaron, cecideruntque vulnerati de Philistym in via Sardim, & usque ad Geth, & usque ad Accaron.*

1. Reg 17. 52.

O vnico emprego de todas as esperanças Portuguezas são os Principes Senhores nossos: a esta boa sombra vestião de verde gala, as esperanças Portuguezas; & se quando esperauão a successão, faltára este grande bem, que a esperança prometia, ficárão enganadas não só as esperanças de nossos Principes, mas as de todos seus vassallos; & a esperança enganada, que ao insensuel dá que sentir, & dá morte a tudo o que viue, & aos Principes, & aos vassallos ameaçaua com os golpes: *Da mihi liberos alioquin moriar;* executára tiranamente as feidas: não parece ficára em Portugal pessoa viua; & se ás mãos de hũa esperança enganada morreo hum exercito; ás mãos da esperança enganada acabàra hum Reyno: gloria grande do amor com que os Principes Senhores nossos amão a seus vassallos, & dezeção o bem de todos; & credito grande do amor com que os Portuguezes amão aos Principes Senhores nossos, & esperão sua Real successão; pois nesta guerra do amor, & da esperança, estaua arriscada a vida dos Principes, & arriscada estaua a vida de todos seus vassallos: *Videntes autem Philistym quod mortuus esset fortissimus eorum, fugerunt.*

Mas graças sejam dadas a Deos, & á Senhora da Estrella hũa, & muitas, & infinitas vezes, que sempre serão poucas as graças pera tantos, & tão multiplicados beneficios; porque ja acabou esta cruel guerra do amor, & da esperança: ja o amor tem successão, & ja tem posse a esperança: ja tem a esperança na Princeza Senhora nossa a flor, & o fruto que prometia: ja o amor tem na nossa resplandecete estrella a successão que dezejava; & como ja não tem direito, nem justiça pera fazer guerra, podem, & deuem o amor, & a esperança render as armas aos pes desta flor, deste fruto, & desta estrella; & pedir pazes à Princeza Senhora nossa, que não só paz, mas paz perpetua

petua tras consigo esta resplandecente estrella, & à sua vista duas pazes temos no thema que compete ao dia, pello que he na realidade: *Vidimus stellã eius in Oriente. Pacẽ relinquo vobis, pacẽ meam do vobis.*

De duas pazes faz menção o thema, he hũa que Christo nos deixa, & outra que Christo nos dà, & a que chama particularmente sua; & a distincção que ha entre estas duas pazes, conforme a doutrina de S. Agostinho he, que a paz que Christo nos deixa, he paz nesta vida, & he paz que suppoem guerra com os inimigos, que vencemos; & a paz que Christo nos dà, & a que chama especialmente sua, he a paz da gloria, que ainda que suppoem guerra nesta vida, naquellê estado gloriozo, ja não hauera inimigos que vencer, & sem algũa contradicção pacificamente hauemos de reynar: *Pacem n bis Christus relinquit in hoc seculo, in quo manentes hostem vincimus: pacem suam nobis dabit in futuro seculo: quando sine hoste regnabimus vbi nunquã dissentire possumus.* Estas são as duas pazes que Christo deixa, & Christo dà no thema; & estas são as duas pazes, que Christo deixa, & Christo dà a Portugal. Deixa à Portugal a paz com Espanha; que he paz com os inimigos, que ajudados do seu diuino poder vencemos; que sendo estas duas naçoens Castelhana, & Portugueza, na sustancia as mais aparentadas, vnidas, & germanadas do mundo, inimigas as fizeram por muitas vezes os accidentes, & variedades do tempo; & dà Christo à Portugal hũa paz particularmente sua com o nascimento venturozo da nossa resplandecente estrella; porque se a paz que he particularmente de Deos he paz perpetua, & he paz do estado gloriozo, aonde não ha inimigos que vencer, & tudo he pacificamente reynar; no estado gloriozo está hoje Portugal. Excedem os Principes Senhores nossos na gloria a todos os Monarchas do mundo: glorioza mais que todas as naçoens viue hoje a nação Portugueza, pois ja não tem Portugal inimigos que vencer: *Gloriam vt nemo fuerit similis tui in Regibus cunctis retro diebus.* Tem Portugal paz com Castella: *Pacem relinquo vobis;* tem paz perpetua com o amor, & com a esperança, que he a paz que Deos particularmente nos concede à vista da nossa resplandecente estrella: *Vidimus stellam eius in Oriente. Pacem meam do vobis.* He a Princeza Senhora nossa muito particularmente estrella da may de Deos, pois he estrella copiada pella mão da Senhora da Estrella, como temos visto. São correlatiuos a may, & o filho, & reciprocamente se correspondem, & correspondemse també reciprocamente nòs dous themas o Filho á may; & a may, ao Filho porque aquelle, *ejus,* que mostra que a nossa estrella he particularmente retratada pella May

corresponde a aquella palavra, *me m*, que manifesta, que a paz que Deos nos concede, he paz muito particularmente do Filho; & se a paz que o Filho no thema dà he paz do Ceo, & he paz perpetua, & gloriosa, como explica o grande Agostinho: *Pacem suam nobis dabit in futuro saeculo: quando sine hoste regnabimus*; hum Ceo com estrella está hoje Portugal com o nascimento da Princeza Senhora nossa: *Vidimus stellam ejus in Oriente Pacem meam do vobis*. Acabada está logo de toda a guerra: podem os Principes Senhores nossos pacificamente reynar, deuem seus vassallos sem contradição obedecer; porque ja não ha que recear, nem que temer na guerra do amor.

Experimentaua a Espoza diuina a guerra do amor, que não ha escapar a este bellicozo inimigo, & pedio flores por armas pera se defender da guerra, & por arrimo pera se sustentar no pezo da batalha: *Fulcite me floribus quia amore languo*. Espoza diuina olhai o que dizeis, que parece que com a febre do amor delirais? Se húa flor se não pode sustentar a si, nem se pode defender na guerra que qualquer leue vento lhe fas, como vos hão de sustentar. & como vos hão de defender a vos as flores? Oh deixem, que fallou a Espoza como experimentada na guerra do amor, & como quem sabia quaes erão as melhores armas pera se defender deste inimigo; & por isso pedio flores, porque flores erão as mais fortes armas pera se defender na guerra viuua que o amor lhe fazia. Era o espozado da alma santa flor do campo, & lirio dos vales, como elle pouco antes tinha confessado à Espoza: *Ego flos campi, & lilium conuallium*; & como o Espozado era a flor: & lirio, erão os lirios, & as flores retratos do Espozado; auzentou se o Espozado dos olhos da Espoza, & como o amor sofre mal a auzencia, fazia no peito guerra viuua à alma santa; & a Espoza que vio arriscada a vida na guerra, com ardil extrema do pedio armas, não offensiuas, mas defensiuas pera pacificar o amor, & por isso pedio flores: *Fulcite me floribus quia amore languo*. He o retrato o melhor aliuio, & que mais pacifica o amor na auzencia; porque no retrato estão debuxadas as feições, & perfeições do original; & como as flores, & lirios erão retratos das perfeições, & gentileza do Espozado da alma santa; com engenhoza traça pedio flores por armas pera se defender na guerra, que o amor lhe fazia, & por arrimo pera se sustentar no pezo da batalha, que experimentaua: *Fulcite me floribus quia amore languo. Ego flos campi, & lilium conuallium*.

He a Princeza Senhora nossa estrella por dous titulos, & he por dous titulos flor: he estrella, porque he retrato copiado pella Senhora da estrella; & he tambem estrella, porque descende, & procede

dos

dos altos Principes, & Reys de Portugal; que os Principes, & Reys de Portugal são estrellas, & são filhos das estrellas. He Portugal Reyno muito especialmente de Deos, porque o mesmo Deos o fez; & instituiu Reyno seu, como por sua boca confessou à nosso primeiro Rey Dom Affonso: *Volo in te, & in semine tuo Regnum mihi stabilire*; & pera que os Reys de Portugal possessem legitimaméte adir a herança, & herdar o Reyno, que he especialmente de Deos; deulhe Christo Senhor nosso seu preciosissimo sangue nas armas; pois lhe concedeo por armas as chagas com o sangue preciozo que por ellas derramou. Funda o direito pera a herança no sangue, & pera que os Reys de Portugal tivessem direito a este Reyno, que he particularmente de Deos, deulhe Deos seu sangue nas armas. He a gloria Reyno muito proprio de Deos, & he Christo Senhor nosso por Filho do Eterno Pay o herdeiro natural deste Reyno; & pera que juntamente com Christo possessem os homens entrar à herança do Reyno do Ceo, fez Deos aos mesmos homens filhos adoptivos seus pela graça, & concedeo lhe Christo no divinissimo Sacramento seu preciozo sangue por bebida, pera que ficando o sangue de Christo nôs homens, ficassem os homens aparentados com Christo, & tivessem direito à herança do Ceo: *Sanguis meus vere est potus. Si autem filij & heredes: heredes quidem Dei, coheredes autem Christi.* He Portugal dos Reynos da terra o Reyno que Deos escolheo particularméte pera si como o Povo de Israel: *Hereditas mea Israel*; & pera que os Reys de Portugal tivessem direito ao Reyno de Deos, & à herança de Deos, deulhe Christo por armas as chagas, & o sangue que por ellas derramou, & fez aos Principes, & Reys de Portugal filhos das estrellas. São as cinco chagas de Christo Senhor nosso cinco estrellas resplandecentes, à vista de cujos rayos as luzes do Sol se ecliparão, porque no Caluario tanto que estas estrellas radiarão, os rayos do Sol se escurecêrão: *Obscuratus est Sol.* Se pois os Principes Senhores nossos, & Reys de Portugal tem as chagas por armas, & são filhos das chagas, descendentes são das estrellas; & estrella, & descendente das estrellas fica sendo a nossa Princeza por filha, & por descendente dos Principes, & Reys de Portugal; & pode confiadamente dizer por virtude da filiação, & descendencia: *Ego sum genus & radix David, stella splendida, & matutina*: Eu sou estrella da manhã resplandecente, & clara por filha das estrellas, & por descendente do alto, & esclarecido sangue dos Principes, & Reys de Portugal.

E se a nossa Princeza por retrato da Senhora da Estrella, & por descendente dos Principes de Portugal he estrella por dous titulos,

tambem he por dous titulos flor. He flor, & he fruto, de Maria Santissima; & he flor, & he fruto da Raynha Senhora nossa Dona Maria. He fruto que nace ao pé da flor, ou he flor que nace de outra flor. He a Raynha Senhora nossa por descendente dos Poderosissimos, & Christianissimos Reys de França flor, & lirio, pois tem os Principes de França o lirio, & a flor de liz por armas; & flor, & lirio que nace de outra flor, & de outro lirio fica sendo a nossa Princeza por filha da Raynha Senhora nossa Vestem os lirios de varias cores, & he tão lustroza a gala que vestem, que Christo Senhor nosso considerando, & comparando a gala dos lirios com a purpura de Salamão, resolueo que a purpura não igualaua a gala, antes que a gala excedia muito no lustre à purpura; & porque ensinou, que Salamão, quando mais glorioso se ostentaua, não vestia purpura tão rica: *Considerate lilia: dico autem vobis, nec Salomon in omni gloria sua vestiebatur sicut vnum ex istis* Flor de outra flor, & lirio de outro lirio he a Princeza Senhora nossa, & he flor tão peregrina, & lirio tão singular, que com a lustroza gala que veste, ou iguala, ou excede os mais illustres Principes da terra: Veste por gala, & veste por purpura o real sangue com que descende dos Altos, & Christianissimos Principes, & Reys de França; & com o lustre da gala, com o illustre da purpura mais que igualar, tem exceder a todos os Principes, & Salamoens do mundo, quando mais gloriosos se quizerem jactar da nobreza de sua descendencia: *Nec Salomon in omni gloria sua vestiebatur sicut vnum ex istis.*

Luc 12. 27.

Se pois a Princeza Senhora nossa por dous titulos he estrella, & he flor por dous titulos: se he estrella florente, & se he flor radiante: nesta estrella florente: neste retrato do Principe Senhor nosso pode a Raynha Senhora nossa aliuiar as laudades, & pacificar o amor na auzencia do original; & o Principe Senhor nosso nesta flor radiante: neste lirio, & retrato da Raynha Senhora nossa pode diuertir a pena & pacificar o amor na falta do exemplar. Mandou Deos que o esposo, & a espoza fossem duas almas em hum corpo: *Erunt duo in carne vna;* & duas almas em hum corpo são os Principes Senhores nossos; porque no florido, & resplandecente corpo da sua, & nossa flor, da sua, & nossa estrella se vnem as duas almas dos Principes Senhores nossos com o indisoluel laço do amor; & como esta flor, & esta estrella prende, & ata as mãos ao amor, & o amor está preso com esta flor, & com esta estrella, ja não tem que temer, nem que recear os Principes Senhores nossos na guerra que o amor lhes fazia; & se não tem que recear os nossos Principes, menos tem que

Genes. 2. 24.



temer seus vassallos; porque se lhes fazia guerra o amor da successão, & a esperança da flor, & do fruto, ja tem na vista da nossa estrella o amor a successão que dezejaua; & na vista desta flor, & deste fruto tem a esperança a posse que pretendia, & deue aceitar a paz o amor: *Vidimus stellam ejus in Oriente. Fulcite me floribus quia amore languo. Pacem meam do vobis.*

Mas como he inquieto, & bellicozo espirito o amor, ainda se chama ao engano: ainda dis que em parte ficou enganada a esperança; porque esperaua Principe, & achase com Princeza; & que tem em parte razão pera não aceitar a paz. Muito aperta o amor com a guerra; porque parece tem alguma justiça nesta razão o amor, porém ainda que alli parece, não he alli; porque nêhũa justiça tem nesta razão o amor, nem ficou em couza; algũa a esperança enganada, antes ficou em tudo de póto mais subida; porque nesta estrella, & nesta flor tem o amor tudo o que esperaua & ainda mais do que pretendia; porque se esperaua Principe por lhe parecer que era maior gloria, & maior conueniencia do Reyno, nesta flor, & nesta estrella tem Principe, & tem Princeza; & de ser Princeza esta flor, & esta estrellã resultam aos Principes Senhores nossos, & a todos seus vassallos maior gloria, & maiores conueniencias. Deixemos para o vltimo discurso esta vltima parte, & prouemos a primeira. Prouemos como na Princeza temos juntamente Principe. Nace esta Princeza como flor, & como estrella; & por flor, & por estrella tras consigo Principe. As flores são symbolo da esperança, & por isso tamb:m a Esposa, quando o amor lhe fazia guerra na auzencia de seu Esposo pedia flores pera pacificar o amor com a esperança certa de que hauia de voltar à seus olhos o Esposo: *Fulcite me floribus quia amore languo*; que hũa esperança corta passa praça de posse: he posse sendo esperança, & por isso o Apóstolo S. Paulo ensina que tenhamos o gosto da posse Rom. 12. 11. na esperança certa de gloria: *Spe gaudentes*. He flor a nossa Princeza, & he hũa esperança tão certa de Principe, que pode passar praça de posse a esperança, & podem os Portuguezes ter o gosto da posse nesta esperança certa de Principe: *Spe gaudentes*.

E se a nossa Princeza por flor tras consigo para o Reyno Principe; por estrella tem em si o Principe tão artificiosamente estampado, que ja parece se deixa ver ditozamente nacido. A estrella dos Magos, como dis o Imperfeito, estampado, & debuxado trazia em si o Imperf hom; Menino Deos nacido: *In hac stella puer recens natus apparebat*. lib 2 in Nace em dia de Reys a nossa estrella, & parece tras debuxado em si o Principe meuino: *In hac stella puer recens natus apparebat*. He a nos-

sa Princeza hum retrato que copiou a Senhora da Estrella: tem a Senhora em o braço esquerdo a Deos menino, & em a mão direita estrella; & como a Senhora foi o pintor que com sua mão copiou o retrato, he a nossa Princeza estrella qte tem em seus braços o Principe menino. Foi o venturoso nascimento da nossa Princeza como nacimēto de dous irmãos gêmeos, & naceo juntamente pera Portugal Principe, & Princeza. Não tem logo o amorrazão nenhúa pera não accitar a paz; porque quem poem os olhos nesta resplandecente estrella, com hũa vista diuiza juntamente Princeza, & vê Principe de Portugal: *Vidimus stellã ejus in Oriete. In hac stella puer recēs natus apparebat.*

Com a vista de hum dos olhos deu a alma santa duas feridas no coração de seu Espozoz diuino, que Deos pera nos fauorecer, de qualquer pouco se deixa obrigar muito, & não querendo occultar os golpes, publicamente confessou as feridas: *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum*; que conforme a verlaõ de Ghislerio com alguns autores, foi o mesmo que se disse o Espozoz: fizestes Espozoz minha que tiuelle dobrada confiança com a vista de hum de vossos olhos: *Fidere me fecisti; fidere me fecisti in vno oculorum tuorum.* Quem vio tal ferir, ou quem vio tal confiar? Se era ferida, como podia ser confiança? & se era confiança, como podia ser ferida! Se fo hum dos olhos foi o executor do crime; porque fo hum dos olhos da Espozoz vio, & se deixou ver do Espozoz, como podião ser duas as feridas, & duas as confianças: *Vulnerasti cor meum, vulnerasti cor meum; fidere me fecisti* Com razão; porque nõs olhos a vista he confiança, & o ver he ferir; porque então ferem, quando vem, & se deixão ver, & quem ve hum dos olhos fica com esperança dobrada de ver o outro; porque ja em hum ve o outro; & como o Espozoz vio hum dos olhos da Espozoz, com hũa vista recebeu duas feridas, & ficou com duas confianças. São os olhos dous irmãos gêmeos que nace de hum mesmo parto: são dous globos cristalinos que estão hum dentro no outro por semelhança; porque se hum he zafira azul, outro he azul zafira: se hum he esmeralda verde, outro he verde esmeralda: se hum he estrella, que tem o rosto por Oriente em que nace, o outro estrella he que tem o rosto por Oriente em que apparece, & como a natureza com este admiravel artificio estampou, & debuxou os olhos hum no outro; o Espozoz que dezejaua ver os olhos da Espozoz, vendo hum, vio juntamente o outro: vio hum globo cristalino dentro em outro cristalino globo: vio hũa estrella que tinha outra por Oriente em que nacia; porque por entre seus resplandores se diuizaua; & emfim vio na menina de hum dos olhos que

Iograua; o outro olho menino que ainda em sy não via; & sentiose com esta vista tão ferido. ficou com esta posse tão confiado, como se ja vira, & tomára a posse de ambos os olhos que dezejaua; & por isso for. o duas as feridas, por isso forão duas as confianças: *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorū. Fidere me fecisti soror mea sponsa, fidere me fecisti in vno oculorum tuorum.*

A menina dos olhos dos Portuguezes he a Princeza Senhora nossa; & porque em nada hiasse nossa esperança enganada, antes em tudo de ponto mais sobida; & porque o rosto de Portugal em nada ficasse disforme, ou defeituozo com hũa sô menina nôs olhos, tras consigo a nossa estrella o outro olho menino: tras consigo Principe esta Princeza. A estrella dos Santos Reys do Oriente tinha em sy debuxado o menino Deos nacido: *In hac stella puer recens natus apparebat;* & a Senhora da Estrella nôs braços tem o menino Deos. Naceo a nossa estrella em dia de Reys, & naceo copia retratada polla Senhora da Estrella; & em dia de Reys nacêrão venturozamente pera Portugal, como dous irmãos gemeos Princeza, & Principe; Estrella, & Planeta: *Vidimus stellã ejus in Oriente In hac stella puer recens natus apparebat.*

A estrella dos Reys do Oriente foi hũa estrella menina; porque foi hũa estrella que Deos produzio de nouo; & nesta estrella naceo das mãos da Omnipotencia diuina de hum parto Princeza, & Principe meninos; porque aquella estrella foi Princeza das estrellas, pois excedia nôs resplandores o Principe dos Planetas, como canta a Igreja: *Stella que solis rotam vincit decore, ac lumine;* & como nesta estrella retratou a Omnipotencia diuina hũa imagem em que se representaua o Principe dos Principes menino; veo a nacer de hum parto das mãos de Deos a Princeza das Estrellas, & o Principe dos Planetas, & de todos os Reys da terra: *Stella, qua Solis rotam vincit decore, ac lumine In hac stella Puer recens natus apparebat* He a Princeza Senhora nossa obra, & estrella particularmente da Senhora da Estrella, como temos prouado: *Stellam ejus;* & imitou a Senhora da Estrella a Deos nesta obra; & formou a Estrella de Portugal com tão admiravel artificio, que nôs braços como em Oriente lhe debuxou o Principe menino; & pera que constasse que em tudo era sua a obra, & que a Senhora da Estrella acodia com socorro na guerra do amor aos Portuguezes, pera que sem contradição aceitasse a paz; no dia da sua Festa nacêrão venturozamente pera Portugal de hum parto Princeza, & Principe; & estrella que tras nôs braços, como em Oriente o Planeta: *Vidimus stellam ejus in Oriente. In hac stella puer recens na-*

*ius apparebat. Pacem meam dovobis;* & se ainda o amor quizer apear tar com a guerra, & instar dizendo, que ainda que tem, & possue o Planeta na Estrella. & o Principe na Princeza, que não possue, nem tem em propria pessoa o Príncipe que esperava, & que assi tem ainda algũa razão pera fazer guerra. A esta instancia respondo facilmente, deduzindo a solução da proua, que empregue o amor dos Portuguezes a esperança na Senhora da Estrella, que pois ja lhe concedeo na menina dos olhos, o outro olho menino, que amanhã lhe concedera Planeta, & Principe em propria pessoa, se esperarem na mesma Virgem com dobrada confiança: *Fidere me fecisti, fidere me fecisti in vno oculorum tuorum.*

Correspondam logo os Portuguezes gratos a estes multiplicados beneficios: rendão a Deos, & à Senhora da Estrella dobradas graças & fação duplicadas festas. Deuse hũa festa ao nascimento da Princeza, & outra festa se deue ao nascimento do Principe; & pois nasce com a Princeza Principe, & com a estrella Planeta; deuse a este feliz nascimento dobrada festa. Com festa dobrada, & com duplicado gosto festejêrão os Reys do Oriente a estrella quando ao sair da Cidade a virão segunda vez: *Videntes autem stellam gauisi sunt gaudio magno valde.* Não lemos que na primeira vista da estrella festejassem os Magos com tantas demonstraçoens de alegria? porque logo celebrão a segunda com tantos excessos de gostos? Porque nesta segunda vista descobrirão hum nouo objecto, que na primeira parece não enxergarão. Na vizinhança do original conhecesse melhor o retrato; & como a imagem do menino Deos nacido estaua debuxada na estrella & a estrella se hia chegando mais pera Bethlem onde estaua o original, na vizinhança do exemplar conhecêrão os Reys do Oriente o retrato; & virão o Sol na estrella: virão o Principe dos Principes na Princeza das Estrellas; & por isso foi dobrado o gosto, por isso foi duplicada a festa: *Videntes autem stellam gauisi sunt gaudio magno valde. In hac stella puer recens natus apparebat.*

Naceo a Princeza Senhora nossa em dia de Reys, & naceo no dia da Festa da Senhora da Estrella; porque era obra sua, & continuou o fauor, & aperfeiçoou a obra naquelle dia; & na vizinhança destes originaes se deixa claramente ver o retrato. Tinha a estrella dos Magos nôs braços o Principe dos Principes menino, & tem a Senhora da Estrella nôs braços menino o Rey dos Reys; & nestes resplandecentes originaes com euidencia se deixa ver que os braços da Princeza Senhora nossa são Oriente em que ja parece está nascendo o Principe de Portugal; & pois pello nascimento da Princeza se deu

a' Deos graças, & pello nacimiento do Principe se deuem lououres a Deos, & a hum, & a outro nacimiento he deuida a Festas; demos a Deos, & á Senhora da Estrella dobradas graças, & celebremse estes venturozos nacimentos com duplicadas festas: festeje com dobradas demoſtraçoens de alegria a Corte; festeje com excessos de gosto esta insigne Vniuersidade: celebre todo o Reyno com repetidos applauzos este nacimiento; & não só todo o Reyno, mas todas as quatro partes do Mundo com extremos de prazer solennizem este nacimiento venturozo; pois sendo a nossa Princeza estrella que no Poente nasce, he estrella que no Oriente apparece, & nâs quatro partes do Mundo se deixão ver seus resplandores, que ao Oriente, & ás quatro partes do mundo se estende a dilatada esfera de seus rayos, pois em todas estas partes do mundo tem os Principes de Portugal dominio; & em todas se deue celebrar este feliz nacimiento com applauzos repetidos, & com festas dobradas, pois se vê Principe nesta Princeza, & planeta nesta Estrella: *Videntes autem stellam gauisi sunt gaudio magno valde. In hac stella puer recens natus apparebat.*

Nem pera se celebrarem estas festas he necessario dispender muito nas galas, porque o Principe Senhor nosso, & a Raynha nossa Senhora pera cortarem galas, não he necessario rasgar brocados, nem telas: são celestiaes as galas que tem pera vestir, & ambas são da mesma cor, & á vista destas celestiaes galas, perdem as cores as mais finas telas. Nace o Verbo diuino do Eterno Pay como luz de outra luz: *Lumen de lumine*; & nasce o mesmo Verbo diuino encarnado da Virgem May como Sol, & como estrella: *Orietur nobis Sol. Ego sum genus, & radix David; stella splendida, & matutina*; & veste o mesmo Verbo diuino o Eterno Pay de luzes, & a Virgem may de resplandores. De luzes dis o Real Propheta que veste o Eterno Pay: *Amictus lumine sicut vestimento*; & dos resplandores do Sol dis S. Ioão que corta gala á Virgem May, *Mulier amicta Sole*. Pois se veste de luzes o Eterno Pay, se corta gala de resplandores a Virgem may, quem dà as luzes pera o vestido, & os resplandores pera a gala? Responde meu Padre o Douto Lazerda, a guia sublime dos engenhos; pello muito que sobe no sotil dos pensamentos que o Filho he o que dà ao Pay luzes pera vestir; & responde meu Padre o melifluo Bernardo; que o mesmo Filho he o que dá á Virgem May resplandores pera trajar: *Soboles ipsa, dis Lacerda, lucis amictus est. Vestis eura, dis meu Padre S. Bernardo fallando com a Virgem, & vestiris ab eo: vestis Solem nube, & Sole i sa vestiris.*

Procede a nossa Princeza do Principe Senhor nosso como estrel-

*Salach 4.2*

*psal. Apocal. 11. 1.*

*Lazer. acal. 4. scilicet 1. n. 7.*

*D Berna de verb. Apocal.*

la de outra estrella; & nasce da Raynha nossa Senhora como flor de outra flor; & como se vnem na mesma pessoa o ser, estrella, & o ser flor communica a estrella a flor ás propriedades, & dá a flor, à estrella os attributos; & vem a ser a Princeza Senhora nossa estrella florente; & flor, & lirio radiante: & com estes seus resplandores floridos, com estas suas flores resplandecentes veste a nossa flor, & nossa estrella ao Principe Senhor nosso, & pay seu; & à Raynha Senhora nossa, & may sua. A gala dos lirios excede no lustre à purpura de Salamão: *Nec Salomon in omni gloria sua vestiebatur sicut unum ex istis*; & excede a gala com que o nosso lirio, & a nossa estrella veste os Principes Senhores nossos a purpura dos Monarchas maiores do Mundo; porque he de luzes semeada de flor dos lirios a gala com que a nossa Princeza veste ao Principe Senhor nosso; & he de flores esmaltada de resplandecentes estrellas a gala com que o nosso lirio veste a Raynha Senhora nossa; são as estrellas as flores desta seda, & são as flores estrellas desta tela. São as estrellas flores do Ceo, & são as flores estrellas da terra; & pera que cõste que são da melhor tela do Ceo, & do mais fino brocado da terra as galas com que a nossa flor, & a nossa estrella veste aos Principes Senhores nossos, & pays seus, são as estrellas as flores desta seda, & são as flores estrellas desta tela; & como são tão lustrozas, & celestiaes as sedas, são cortadas a medida do desejo dos Principes Senhores nossos as galas, & não ha mais que ver, nem ha mais que dezejar. Confiadamente podem logo sair a publico os Principes Senhores nossos, & celebrar festa com dobrado gosto ao nascimento de sua, & nossa flor, da sua, & nossa estrella; porque vestidos com estas lustrozas galas que de seus floridos resplandores cortam, não necessitam pera sojeitar os coraçõens de seus vassallos de mais finas telas; que o Eterno Pay, & a Virgem May pera renderem os coraçõens humanos vestem as luzes do Filho que resuscitou os homens pella culpa mortos, bem podem os Principes Senhores nossos confiadamente cortar gala dos resplandores da filha, pera sojeitar os coraçõens dos vassallos, pois com a vista desta flor, & desta estrella resuscitarão os Portuguezes na falta da sua cõsaõ defuntos: *Vidimus stellam ejus in Oriente. Amictus lumine sicut vestimento. Mulier amicta Sole*. E se a Princeza Senhora nossa dà galas pera as suas festas, tambem na sua festa faz milagres; porque dá vista a cegos. He cego o amor, & a Princeza Senhora nossa, que he a luz dos olhos do amor dos Portuguezes, dà vista, & abre os olhos ao amor, & o amor vendo o Planeta na estrella, & o Principe na Princeza, julga que ja tom a posse do Principe em propria pessoa; & en-  
tra

tra tambem com dobrado gosto na festa, & aceita sem algũa contradição a paz: *Videntes autem stellam gauisi sunt gaudio magno valde. Pacem meam do vobis.*

Porem ainda que temos o amor com vista, & com olhos pera ver que ja tem na posse tudo o que tinha na esperança; como com tudo he muito escrupuloso o amor, pera que em tudo o liuremos do escrupulo, & fique com boa fé na posse; prouemos, que he o que reseruamos pera o vltimo discurso, que maior gloria pera os Principes Senhores nosos, & pera seus vassallos he ser Princeza a nossa estrella, do que se fora Principe, & Planeta. He Portugal de todos os Reynos do Mundo o Reyno que Deos particularmente escolheo pera seu, & na estimação de Deos parece está Portugal diante de todos os Reynos do Mundo, que assi o inculcou Deos ao nosso primeiro Rey D. Affonso. *Volo in te, & in semine tuo Regnum mihi stabilire;* & assi o proua clara, & euidentemente a prouidencia particular com que Deos governa este seu Reyno. Ha em Deos duas prouidencias, como dizem cõmummente os Theologos: hũa vniuersal & outra particular: a prouidencia vniuersal he a com que Deos governa todo o Mundo; a prouidencia particular he a com que especialmente governa aos seus escolhidos, & predestinados; & com esta prouidencia particular parece governa Deos este seu Reyno de Portugal. O modo particular com que Deos governa a seus escolhidos, & predestinados, he, permitindo lhes muitas vezes males, pera que delles lhes resultem maiores bens. *Scimus quoniam diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum;* Rom. 8. 28. & hũas vezes permite que sejão tentados, & vencidos da tentação, & que caião em culpa, porem dessa culpa fazem motiuo pera resucitar pella humildade, & penitencia com maior graça, como se vio em S. Pedro, & na Magdalena: *Fleuit amarê. Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum.* Luc. 12. 62. Outras vezes permite que sejão tentados Luc. 7. 47. & com efficacia de sua diuina graca lhes assiste, & os socorre pera que vencendo as tentações alcancem a coroa da gloria, que se não pode 2. ad Timot.; conseguir sem vencer, & triunfar: *Nam & qui certat in agone, non coronabitur, nisi legitimè certauerit.* 2. 5.

Com este especial, & admiravel modo governa a prouidencia diuina aos predestinados; & com este modo admiravel, & especial parece governa Deos a Portugal, que he Reyno escolhido, & no modo que pode ser, predestinado de Deos pera gloria do mesmo Deos, pois o escolheo pera que leue seu nome, & dilate sua fé por todas as nações estrangeiras: *Vt portet nomen meum in externas nationes.* Permittio nós tempos passados, & presentes que Portugal padecesse grãdes.

des males, mas foi sempre pera que lograsse maiores bens. Permittio que caísse em culpas com que merecesse estar sojeito a Rey estranho, mas foi pera o libertar da sojeição com maior poder, & com maior graça, porque muito particulares forão os auxilios da graça que Deos concedeo aos Portuguezes, & os socorros com que a diuina Omnipotencia lhe assistio pera se liurar da sojeição de hum tão grande Monarcha como he el Rey de Espanha: *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum* Permittio que fosse tentado, & inuestido de huma das mais ardilozas, mais politicas, & mais bellicozas naçoens do Mundo; qual he a Castelhana; pera que vencendo, & triunfando desta bellicozza, & ardilozza nação ficasse a Coroa de Portugal a mais glorioza Coroa do Mundo, que he a Coroa de Portugal tão glorioza, que se assemelha à coroa do Ceo, & não se pode alcançar, nem conseguir sem muito vencer, & sem triunfar muito: *Non coronabitur nisi legitime certauerit*; & vltimamente se permittio que ouuesse algũa feita na successão, ja tem o Reyno venturozamente successão: ja tem o amor tudo o que dezejaua, & ja aceitou a paz o amor: *Pacem meam do vobis*.

Bem mostra logo, & bem publica este especial modo com que Deos assiste a Portugal, que he particulara providencia com que Deos gouerna este seu Reyno predestinado, & escolhido de Deos pera gloria do mesmo Deos; & que parece está no coração de Deos em primeiro lugar, & os mais Reynos em segundo; & pera os Principes de Portugal, & seus vassallos, corresponderem a esta fineza de Deos, ha de estar em seu coração em primeiro lugar tudo o que for gloria de Deos, & em segundo lugar o que for conueniêcia propria; & por esta razão pera os Principes Senhores nossos, & pera seus vassallos he maior a gloria sendo Princeza o primeiro parto; porque se fora Principe, & Planeta, alumia a sôa Portugal; & sendo estrellza, & Princeza pode illustrar a fé, & levar o nome de Deos pellas naçoens estrangeiras, cazando neste, ou naquelle Reyno; & vem Portugal a conformarse neste primeiro parto com o primeiro intento de Deos, & a tratar mais da gloria de Deos, que da conueniêcia propria, que he o modo, & a ordem com que quer correspondamos às suas finezas: *Vidimus stellam ejus in Oriente. Ut portet nomen meum in externas nationes*.

A ponta da lança abriu a crueldade as portas ao amor diuino; que o amor de Deos he aluo da ingratição dos homens, & aonde obra as maiores finezas, ahi experimenta as maiores ingraticoes, & pellas portas do amor sahio logo sangue, & agoa: *Continuò exiuit sanguis, & aqua*



*agua.* Parece que se trocarão ao sair este sangue, & esta agoa; porque primeiro hauiã de sair do peito de Christo o que estaua na parte mais exterior de seu coração, & depois o que estaua na parte interior, & no intimo, & centro do mesmo coração; se pois o sangue, pois delle depende a consistencia da vida, hauiã de estar no centro, & no intimo do coração, & a agoa na parte exterior do peito, como saio em primeiro lugar o sangue, & depois a agoa? *Continuò exiuit sanguis, & aqua.* Não foi troca, foi fineza. Aquella agoa que sahio do peito de Christo representaua os homens: *Aqua, quas vidisti populi sunt, & Apocal. 17. 15* gentes; & no coração deste amorozo Senhor primeiro estão os homens que a sua propria conueniencia, & vida; & por isso sahio primeiro o sangue. He o sangue necessário pera a consistencia da vida, porem mais que á sua vida propria estima Christo aos homens; & estauão os homens representados na agoa no intimo, & no centro do coração de Deos; & estaua o sangue na parte mais exterior do peito, & por isso sahio primeiro o sangue, pera que abertas as portas da casa do amor, vissem os homens a ordem com que estauão no coração de Deos: *Continuò exiuit sanguis, & aqua. Aqua, que vidisti populi sunt, & gentes.*

Por esta ordem estão os homens no coração de Deos; & por esta ordem quer Deos viuer no coração dos homens. Pera Deos primeiro está o bem dos homens, que a sua conueniencia propria; & pera os homens corresponderem a esta admiravel fineza de Deos, primeiro ha de estar no coração dos homens tudo o que for gloria de Deos; & depois o que for utilidade propria: *Querue primum Regnum Dei.* De todos os Reynos do mundo Portugal parece he o que está no centro, & no intimo do coração de Deos, & os mais Reynos viuem na parte mais exterior de seu diuino peito: esta Portugal em primeiro lugar, & estão em segundo lugar todos os mais Imperios da terra; pois de todos governa Deos este Reyno com particular prouidencia, & de todos escolheo este Reyno pera seu especialmente: *Volo in te, & in semine tuo Regnum mihi stabilire;* & pera os Principes de Portugal, & todos seus vassallos corresponderem a esta fineza de Deos, ha de estar nós corações dos Principes, & vassallos de Portugal primeiro o que for gloria de Deos, & depois o que for conueniencia propria; & se por esta ordem deuem os Principes; & vassallos de Portugal ter a Deos & o que for gloria sua no coração; por esta ordem mostram ter no coração a Deos, & à sua gloria; pois o primeiro parto corresponde ao intento de Deos, & he todo ordenado à gloria de Deos, & não à conueniencia do Reyno: he estrella que illustre a Fê Catholica, & leue

o nome de Deos pellas naçoens estrangeiras, & não Planetã, & Principe que alumee o Reyno: *Vidimus stellam ejus in Oriente. Ut portet nomen meum in externas nationes.*

Se porem os Principes Senhores nossos, & seus vassallos no nascimento da nossa estrella tratam mais da gloria de Deos, que da conueniencia propria; Deos de presente trata, & de futuro promete tratar da gloria dos Principes, & da conueniencia de todos seus vassallos. A quem trata em primeiro lugar da gloria de Deos, promete Deos tratar da sua conueniencia: *Querite primum Regnum Dei, & justitiam ejus: & haec omnia adycentur vobis;* & da gloria dos nossos Principes, & de todos seus vassallos trata ja a providencia diuina. A maior gloria dos Principes, & a maior conueniencia dos vassallos he terem, & conseruarem paz em seus Reynos; & desta gloria dos Principes de Portugal, desta conueniencia dos Portuguezes trata Deos trata, & promete tratar. Tratou de preterito nas pazes que fes com Castella: *Pacem relinquo vobis* Trata de presente na paz que fes com o amor no nascimento da nossa Princeza: *Pacem meam do vobis.* Promete tratar de futuro na paz que nos offerece por mar com o nascimento da nossa resplandecente Estrella. Maria, como dis a Gloza sobre as palauras de nosso primeiro thema, interpreta-se estrella do mar: *Maria interpretatur maris stella.* He a nossa Princeza estrella de Maria, assi por ser obra da Senhora da Estrella, como por ser filha da Raynha Senhora nossa, cujo nome soberano he Maria, & a vista desta estrella do mar, & de Maria, por mar nos promete Deos perpetuas pazes. Antes que proue o pensamento, he me preciso repetir o que disse pregando o anno passado na insigne See de Lisboa, no tempo em que se celebrarão as pazes com Espanha, porque o que então disse, he fundamento do que agora hei de dizer.

Dizia eu então que se não effectuarão as pazes com Castella em outras occasiões, sendo que em muitas se intentará fazer; porque faltua à paz principio, & sem principio nem podia começar, nem ter effeito a paz. He o P, a primeira letra deste nome paz, & como nas occasiões antecedentes faltua na administração do governo o Principe Senhor nosso Dom Pedro, cujo nome, & vida perpetue o Ceo por eternos seculos) faltua o P, & a primeira letra à paz; & não podia começar nem ter principio a paz; porem tanto que o Principe Senhor nosso aceitou o governo, teue a paz a primeira letra, & por isso breuemente se effectuou a paz. Dizia eu tambem que neste nome, *pax*, na lingua Latina estauão expressadas todas as coroas, & todas as pessoas Reaes; que concorrerão para se effectuar esta paz; & que tambem o mesm

Matth 6.33.

Glos. in cap. 2  
Matth.

nome declaraua a ordem que entre sy tiuerão, & o mesmo lugar em que se vnirão.

Forãoas Coroas que concorrerão pera esta paz tres, & foram as pessoas Reaes cinco. Foram cinco as pessoas Reaes, porque foi o mesmo soberano Principe D. Pedro: o nosso victorioso Rey Dom Affonso: o Poderosissimo Rey, & a Serenissima Raynha de Inglaterra D. Carlos, & D. Catherina; & o Catholico Rey, & grande Monarcha de Espanha D. Carlos. As coroas que se ajuntarão forão tres porque foi a Coroa de Portugal, a Coroa de Castella, & a Coroa de Inglaterra Na ordem que entre sy guardarão estas Coroas, & estas pessoas Reaes, teue o primeiro lugar o nosso esclarecido Principe Dom Pedro: teue o segundo lugar o nosso victorioso Rey D. Affonso; & a Coroa de Portugal: tiueram o terceiro lugar as Coroas, & as pessoas Reaes de Castella, & Inglaterra, que por seus Embaixadores concorrerão pera as pazes. Teue o nosso Soberano Principe D. Pedro o primeiro lugar, porque como tinha a administração do Reyno, & o exercicio do governo foi a primeira pessoa a quem buscaram os Embaixadores de Castella, & de Inglaterra. Teue o segundo lugar o nosso Victorioso Rey D. Affonso, & a Coroa de Portugal, porque como era sua a Coroa, o poder, & o Imperio, tambem pera se effectuarem as pazes se buscou em segundo lugar sua Real pessoa: Tiuerão o terceiro lugar as pessoas Reaes, & as duas Coroas de Inglaterra, & de Espanha, porque o Inuieto Rey de Inglaterra pello amor, & pella liança aceitou ser terceiro nas pazes; & o grande Monarcha de Espanha ficou tambem no terceiro lugar; porque mandou pello seu Embaixador buscar na paz a sua, & a nossa conueniencia, que conueniencia grande foi a paz pera hum, & outro Reyno. O lugar em que se vnirão pera tratar da paz estas Coroas, & pessoas Reaes foi a Cidade de Lisboa, Corte, & centro dos Principes de Portugal; & tudo isto que vimos, & experimentamos, estampou a prouidencia diuina neste nome, *pax*, escrito com as letras com que se escreue na lingua latina

Tem este nome, *pax*, escrito, & pronunciado na lingua latina três letras, & destas a terceira se compoem de duas, porque tem hum P hú A, & hum X, que se compoem de duas consoantes, que são dous CC, & conforme a ordem que entre sy tem estas letras: está em primeiro lugar o P, em segundo o A, & em terceiro os dous CC; & com estas letras, & com esta ordem della se explica profetica, & mysteriozamente este nome, *pax*, tudo o que temos dito; que he tanto, que nem se poderá crer, nem imaginar, se a profecia não estiuera ja executada, &

comprida; porque no P, que he a primeira letra està expressamente declarado o Principe Senhor nollo D. Pedro, quanto à pessoa, & quanto à ordem; porque foi a primeira pessoa que se buscou pera se começar, & pera se effectuar a paz; no A, està claramente reprezê-tado el Rey D. Affonso nollo Senhor, & nella a Coroa de Portugal, porque alli como o A, he a segunda letra do nome, *pax*, & he a primeira do nome del Rey nollo Senhor, assi el Rey D. Affonso he a primeira pessoa pello poder, & a segunda na ordem com que foi buscada pera se effectuar a paz; nós dous CC, que compoem a terceira letra do nome, *pax*, & que pella ordem das letras estão em terceiro lugar, distinctamente se vem significadas as duas pessoas Reaes de Inglaterra, que são D. Carlos, & D. Catherina; & tambem as duas Coroas, & as duas pessoas Reaes de Castella, & de Inglaterra, que são D. Carlos, & D. Carlo; que se aceitaram em terceiro lugar pera se effectuar a paz, tem o lugar que pella liauça, & pella conveniência elgêram, & ambos na ordem da, *pax*, em terceiro lugar ficarão.

E se com esta evidencia estão declaradas neste nome *pax*, as pessoas Reaes, as Coroas, & a ordem que entre sy tiuêram pera se effectuarem as pazes; com a mesma clareza està tambem expressado nós dous CC. que significão as duas pessoas Reaes de Castella, & de Inglaterra, o lugar em que estas pazes se hauiam de fazer. A letra C, como consta tem figura de semicirculo: dous semicirculos vnidos fazem hum circulo perfeito, & tanto que entre sy se vnem, & fazem circulo perfeito logo tem centro; porque como dizem os Mathematicos, em todo o circulo perfeito ha centro, que he hum ponto em que se vnem, a que buscam, & correspondem todas as linhas da circunferencia. Os dous Soberanos Principes de Espanha, & de Inglaterra tem dous semicirculos, que são os dous CC, nas primeiras duas letras de seus immortaes nomes; estes dous semicirculos pera tratarem das pazes com Portugal, em Lisboa formãram perfeito circulo, & em Lisboa se vniram por seus Embaixadores. Quem logo pode negar que Lisboa he o centro deste perfeito circulo, & que a Corte de Portugal era o lugar, que ja em profecia nós nomens destes Principes estaua deputado pera se celebrar esta glorioza paz entre Castella, & Portugal? He o centro conforme a Doutrina dos Mathematicos, o ponto em que se vnem, a que buscam, & a que correspondem igualmente as linhas de circunferencia: Os Embaixadores destes Principes, que eram as linhas da circunferencia deste Real circulo, em Portugal se vniram, & buscãram, & correspondêram igualmente ao nollo Principe D. Pedro, & ao nollo Rey D. Affonso na

sua Corte de Lisboa; logo bem parece se infere que nós dons CC, de que se compoem a terceira letra deste nome, *pax*, & que representão, & significão as pessoas destes douo Principes, que em profecia estaua ja misteriozamente declarado que Portugal, & que Lisboa hauia de ser o lugar em que se celebrassem as pazes entre Castella, & Portugal; que he tão admiravel, & particular a prouidencia com que Deos governa este seu Reyno; & com que dispôs esta paz, que ja do principio do Mundo, quanto às pessoas Reaes, quanto à ordem, & quanto ao lugar estaua mysteriozamente declarada no mesmo nome, *pax*.

He o mysterio da Santissima Trindade o principal de nossa santa Fé, & todo este mysterio escreuço, & debuxou a prouidencia diuina neste nome, *pax*, com as letras com que se escreue, & pronuncia na Lingoa Latina. Consiste este mysterio em que sejam tres as pessoas, & huma a essencia; & numerando por sua ordem estas tres pessoas diuinas, he o Pay a primeira pessoa, o Filho a segunda, o Espirito santo a terceira; & como a essencia diuina he a mesma em todas as pessoas, & todas as pessoas sendo realmente distintas; se identificam na mesma natureza, he a natureza ao nosso modo de entender, como centro, & as tres Personalidades diuinas como linhas da circunferencia, que igualmente se vñem, & correspondem a este centro; & todo este misterio com admiravel artificio esta expressamente declarado neste nome, *pax*, na lingoa Latina. Não he meu o pensamento que não tenho azas pera voar tão alto com o discurso; porem porque não vamos fora do Reyno, & fora de Lisboa buscar a proua; se he em fauor de Portugal o conceito, Portuguez, & natural de Lisboa he o pensamento, porque he Parto da gloria de Portugal, do lustre de Lisboa, do esmalte da Religiam Serafica, do nosso miraculozo Santo Antonio.

Tres vezes deu Christo, & repetio a paz a seus Discipulos no Euangelho que a Igreja canta na primeira Dominga depois da Paschoa: *Dixit eis pax vobis*: & logo mais abaixo: *Dixit eis iterum: pax vobis*: & ultimamente no mesmo Euangelho repetio Christo a paz: *stetit in medio, & dixit eis: pax vobis*. Repara S. Antonio em Christo repetir, & dar tres vezes a paz; & resoluç o Santo. foi pera nos ensinar que todo o mysterio da Santissima Trindade, quanto a substancia, & quanto a tudo o que está explicado, estaua escripto, & estampado neste nomes, *pax*. *Nota quod in hoc nomine, pax, sunt tres litterae, & una syllaba, in quo Trinitas: & unitas designatur: In P. Pater, in A, prima vocali. Filius, qui est vox Patris, in X, duplici*

236

consonante Spiritus Sanctus ex utroque procedens, intelligitur. Cum ergo dixit, pax vobis, Trinitatis, & unitatis fidem vobis recommendatur. Tem este nome, pax: dis S. Antonio com delicadeza singular, tres letras, & hũa syllaba; na vnidade da syllaba mostra que he hũa em tres p ssoas a natureza diuina; & nas tres letras exprime a Trindade das pessoas, & declara a ordem dellas na mesma ordem com que estão as tres letras no nome, pax; porque no P, que he a primeira letra do nome está significado o Eterno Pay, que he a primeira pessoa da Santissima Trindade: no A, que he a segunda letra, & a primeira das vogaes, está representado o Filho, que he voz do Pay: no X, que he a terceira letra está declarado o Elpirito Santo, porque assi como o X, se compoem de duas consoantes, que são de dous CC, assi o Espirito Santo procede de duas pessoas, que são, o Pay, & o Filho. & como o nome, pax, na vnidade da syllaba, & na Trindade das letras mostra a vnidade da natureza diuina em tres pessoas, & de tres pessoas em hũa sô natureza: *In quo Trinitas, & unitas designatur*: fica tambem exprimido, & declarado, que a natureza diuina he como centro, & as tres personalidades diuinas são como linhas da circunferencia, que a este centro igualmente correspondem, & neste centro amigauelmente se vnem. São oppostas entre sy as tres relações diuinas do Pay, Filho, & Espirito Santo com a opposiçam relatiua, que explicam os Theologos, mas esta opposiçam he amizade, porque amigauelmente se vnem no mesmo centro, & se identificam na mesma natureza: *In quo Trinitas, & unitas designatur*; & como o mysterio da Santissima Trindade he tão sobrenatural, que totalmente excede o lume natural da razão, quis a providencia diuina ajudar o lume da fé com hũa manudueçam, & escrueco, & cifrou em hum nome tam vulgar como he, pax, este principal misterio da fé, pera que a repetiçam do nome facilitasse credito ao misterio; & Christo como Mestre vniuersal do Mundo ensinou aos Discipulos esta importante doutrina, & por isso tres vezes lhe deu, & repetio a paz: *Dixit eis pax vobis. Dixit autem eis iterum pax vobis. Stetit in medio, & dixit: pax vobis.*

Alta fas a pontaria a consequencia que se infere desta doutrina de S. Antonio; porem por mais alta que souba, mais altos são os juizos com que a providencia particular de Deos governa este seu Reyno. He Portugal Reyno muito especialmente de Deos: parece he na estimacão de Deos o Reyno principal do mundo. *Volo in te, & in semine tu: Regnum mihi stabilire*; & he tam mysterioza a providencia com que Deos governa este seu Reyno, que no mesmo nome, pax

em que cifrou todo o misterio da SS. Trindade, a ordem das pessoas, & o modo com que se vnem, & identificam na mesma natureza; debuxou tambem, & escreueo todas as pessoas Reaes, & as tres coroas que interuierão na paz que se celebrou entre Castella, & Portugal: a ordem que entre sy tiueram: o lugar, & a Corte de Lisboa, que foi o centro em que se vniram; que ainda que estauam oppostas a naçam Portugueza, & Castelhana; ja em profecia estaua pronosticado no nome, *pax*, que Lisboa hauia de ser o centro, & o lugar em que estas naçoens oppostas se huiam amiguelmente de vnir; que nam he menos mysterioza a prouidencia com que Deos governa este seu Reyno. Muito parece he isto, & he o que parece; porem pois assi o vimos, assi o experimentamos, & assi o loube todo o mundo, nem o mundo o pode negar, nem os Portuguezes que viuem tam obrigados podem deixar de se mostrar agradecidos, & de cantara Deos eternos lououres por estes benefícios recebidos de suas mãos li craes.

E porque conheçamos melhor estes altos benefícios decifremos mais o misterio: especulemos mais a authoridade de S. Antonio, & acharemos no misterio da SS. Trindade a ordem com que a prouidencia diuina dispôs o nosso governo. Esta letra A, na opiniam de S. Antonio, he a que significa o Filho, porque assi como o A, he a primeira letra das vogaes, assi o Filho he voz do Pay: *In A, prima vocali Filius, qui est vox Patris*. De sorte que o Filho ainda que na ordem do mysterio da SS. Trindade seja a segunda pessoa em razam de voz, & de vogal he a primeira, & por isso, como dis o Santo, se significa no A, que he a primeira das letras vogaes. Porem parece que se implica esta razão do Santo; porque se o Filho he a segunda pessoa na ordem do mysterio, como pode ser a primeira voz, & o primeiro vogal na ordem do governo? *In A, prima vocali Filius, qui est vox Patris*. O mesmo Filho do Eterno Pay deu a solução á duuida: *Neque enim Pater iudicat quemquam, sed omne iudicium dedit Filio*. O eterno Pay, dis Christo, renunciou em mim a administração da justiça, & reseruo pera sy o poder, & por isso no juizo final minha ha de ser a primeira voz, & eu hei de ser o primeiro vogal: o eterno Pay não ha de sentenciar os homens, eu hei de ser o que por commissão sua hei de julgar o mundo. Christo em quanto Deos tem o mesmo poder que o Eterno Pay pera julgar o mundo, porem em quanto homem não lhe competia o administrar justiça sem ser por commissão do Eterno Pay. Deulhe o Pay esta commissão: *Omne iudicium dedit Filio*; & por virtude esta commissão, & desta renuncia pertence a Christo, & não ao Eterno Pay o julgar os homens; & Christo ha de

de ser o primeiro, & vnico vogal na administração da justiça, & sua a primeira, & vnica voz que ha de proferir a sentença: *Neque enim Pater iudicat quemquam. In A; prima vocali Filius, qui est vox Patris.*

Esta he a disposição do governo no misterio da SS. Trindade; & esta he a disposição com que a providencia diuina governa este Reyno, que regula Deos o governo deste seu Reyno pellos mais altos mysterios. He sua Alteza ( que Deos nos guarde ) a segunda pessoa pella ordem natural, & he a primeira no governo por ordem da providencia diuina & por virtude da committam, & da renuncia. Substitue o Principe Senhor nosso o lugar de Filho del Rey nosso Senhor, & a este filho deu este Pay a administração da justiça, & rezeruou para sy o poder: dalhe parte de sua gloria, & sô fica com parte: fica com a Coroa, & com o poder anexo, & concedelhe no governo todo o exercicio; & se no mysterio da SS. Trindade a pessoa que he segunda na ordem, he primeira no voto, & he a primeira, & vnica sua voz pera sentenciar os homens; no governo misteriozo deste Reyno a pessoa que he segunda pella ordem natural, he a primeira na administração da justiça: he seu o primeiro, & vnico voto deciziuo nas materias do governo; & he sua a primeira, & vnica voz que pronuncia as sentenças, & que conforme pede a razam, & manda a justiça, dá, ou tira as honras, as vidas, & as fazendas: *Neque enim Pater iudicat quemquam, sed omne iudicium dedit Filio. In A, prima Filius, qui est vox Patris.*

Isto he o que eu dizia prégando o anno passado na See de Lisboa, no tempo em que se celebraram as pazes entre Elpanha, & Portugal; & agora continuando com o mesmo discurso acrecento, que a SS. Trindade que o anno passado nos deu a primeira paz, que foi a paz com Castella: *Pacem relinquo vobis;* que este anno nos concede mais duas pazes com o nascimento da Princeza Senhora nossa. Huma de presente nos concede, que he a paz com o amor; & outra nos dà de prezente, & promete de futuro, que he paz por mar. A paz que fizemos com Castella, ainda que foe por mar, & por terra, mas foi por terra que por mar; porque por terra confina Portugal por todas as partes com Castella, & com esta paz estamos certos que nam podemos ter por terra inimigos, que nos façam guerra; porem ainda que por mar tenhamos paz com Castella, como he liure o mar, & Portugal pella parte do Poente está cercado de mar, ainda nam estauamos liures de ter guerra por mar com outros Principes, & com outros Reynos; porem com o nascimento da nossa resplandecente Estrella a Santissima Trindade que nos deu a primeira, & segunda paz nos concede tambem, & pro-



promete a terceira, que he a paz por mar com todos os Principes do Mundo.

He a nossa resplandecente estrella filha, & estrella do Principe Senhor nosso D. Pedro, & he filha; & estrella da Raynha nossa Senhora D. Maria; & por filha, & por estrella do Principe Senhor nosso D. Pedro, em que teue o principio a paz com Espanha, nos tras consigo paz por terra; & por filha, & por estrella da Raynha Senhora nossa, que conforme a primeira letra, & interpretaçam de seu nome, he estrella do mar, & por mar veo a este seu Reyno, nos tras consigo a nossa estrella paz por mar com todos os Principes do mundo: *Maria interpretatur maris stella*. Quando se fizeram as pazes com Castella foi Portugal, como vimos, centro dos maiores Principes da terra, & agora com o nascimento da nossa resplandecente estrella, ha de ser centro de todos os Principes do mundo. As estrellas têm figura circular, & tem centro; & o centro que a nossa estrella buscou pera nacer, o Oriente que escolheu pera radiar, foi a Corte de Lisboa, & foi Portugal; & Portugal, & a Corte de Lisboa ha de ser o centro que haõ de buscar os Principes do Mundo; & o Oriente em que haõ de pôr os olhos todos os Monarchas da terra, pera alcançar, & conseguir por espoza a Princeza Senhora nossa. He Portugal Poente, & passa de hum a outro extremo Portugal, porque passa a ser Oriente, o que era Poente, porque Oriente he, & ha de ser Portugal em que empregué os olhos todos os Principes do Mundo, pera alcançar a vista desta resplandecente estrella: *Vidimus stellam ejus in Oriente*.

Foi Adam o primeiro Principe do mundo, & Deos pera favorecer a Adam deulhe por Palacio o Paraizo, & concedeuhe pera emprego dos olhos o melhor objecto. O Paraizo, conforme a versãõ dos Setenta, estava pera a parte do Oriente, & o primeiro Principe do mundo que no Paraizo estava, no Paraizo tinha o jardim mais delizioso, & no Sol quando nacia o melhor emprego dos olhos, que não ha mais alegre vista, que ver o Sol quando nace: *Plantauerat autem Dominus Deus Paradisum voluptatis à principio, & os Setenta vertem: ad Orientē*. Quer Deos com o nacimẽto da Princeza Senhora nossa, não só melhorar Portugal, mas favorecera todos os Principes da terra; & dà hũa volta ao Mundo, faz Oriente, o que era Poente, & planta em Portugal hũ nouo jardim; & Paraizo: jardim, & Paraizo a que venham os Principes do mundo pera levar, & colher esta Real flor de liz de França que nace: Oriente em que os Reys da terra empreguem os olhos pera se alegrar com a vista desta resplandecente estrella de Portugal que em Lisboa de nouo apparece, & por mar, & por terra dà, & promete

pizes : *Vidimus stellam ejus in Oriente. Plantaverat autem Dominus Deus Paradisum voluptatis ad Orientem.*

Mas parece que me replicam, que sobeja a paz, & que falta o thema; porque o thema sô fas menção de duas pizes, & eu agora acrecento a terceira, & não tem conveniencia tres pazes no fermam, & duas no thema? *Pacem relinquo vobis: Pacem meam do vobis.* Podèra respõder que por mais que seja a paz, nunca he muita, nem sobeja, antes que nacer em Portugal abundancia de paz com o nascimento da nossa estrella, he ventura, & felicidade grande: *Orietur in diebus ejus justitia & abundantia pacis:* porem respondendo com mais coherencia digo, que se falta a terceira paz no thema, que temos a terceira paz na festa; porque na festa temos presente o divinissimo Sacramento; & & aonde està o Sacramento estão todas as pessoas da SS. Trindade, porque como ensina o Sol da Theologia, o Angelico Doutor S. Thomas, & como explica a luz grande das Escolas o Doutissimo Soares, no Sacramento está a pessoa do Filho por concomitancia immediata, & as pessoas do Pay, & Espirito Santo por concomitancia mediata; & pois no Sacramento temos todas as pessoas da SS. Trindade, no Sacramento temos tambem a terceira paz, que falta no thema; porque na pessoa do Pay temos o P, na pessoa do Filho o A, na pessoa do Espirito Santo temos o X, conforme a doutrina repetida de S. Antonio: *In A prima vocali Filius qui est vox Patris, In X, duplici consonante, Spiritus Sanctus ab viroque procedens, intelligitur;* & assi vimos a ter a terceira paz, que falta no thema, & vem a ser glorioza a falta, pois supre esta terceira paz, & são as tres letras peia o nome das tres pessoas diuinas.

Mas não me admiro de que assi seja, & de que as tres pessoas diuinas assistam real, & particularmente presentes na festa com que celebramos o nascimento da nossa Estrella; porque assi deuia ser, & assi querem as pessoas diuinas satisfazer aos Principes Senhores nossos hũa fineza grande que obrarão. Offerecèram aos Principes Senhores nossos a Coroa, & não aceitando a offerta lançarão aos pés de Deos a Coroa, & as pessoas diuinas obrigadas do lanço vem assistir a esta festa, & poemhe sobre as cabeças a Coroa que lhe lançarão aos pés. Sobre a cabeça punha Deos as coroas aos Anciaõs do Apocalypse, & lançauão aos pés de Deos as Coroas que Deos lhe punha sobre as cabeças: *In capitibus eorum corona aurea, & mittebant coronas suas ante tronum.* Aos pés das pessoas diuinas lançaram os Principes Senhores nossos a Coroa de Portugal, que lhe offereciam; & as pessoas diuinas obrigadas do lanço publicamente lhe poem nesta festa a Coroa sobre a

ca-

Psal. 71 7.

D. Thom.

13 2.

Suar 1 p 17.3  
disj. 91. sect.  
vlt.

Apocal. 4.

10.

ca-beça; & he a nossa resplandecente estrella a diadema com que as pe-  
 soas diuinas coroam aos nossos Principes. As estrellas tem figura de  
 coroa, & são coroas com que a Omnipotencia diuina coroa o Ceo &  
 com a estrella dos Reys do Oriente coroou o Ceo a Christo Principe  
 dos Principes, quando appareceu nacido em Bethlem: *Vsq̃e dum*  
*ueniens staret supra, ubi erat p̃nc̃r.* He a nossa Princeza estrella dos nos-  
 sos Principes, & com esta estrella sua, como aquella estrella era par-  
 ticularmente de Christo, coroa a SS. Trindade a generosidade com  
 que os Principes Senhores nossos lançaram a seus p̃es a Coroa que  
 lhes offereciam, que se nam deuia coroa de ouro de menos quilates á  
 Real magnanimidade de tão generozos Principes: *Mittebant coro-*  
*nas suas ante tronum. Vidimus stellam ejus in Oriente. In capitibus*  
*eorum corona aurea.*

E não s̃o as pessõas diuinas coroam os Principes Senhores nossos,  
 mas tambem as tres pessõas diuinas coroam as tres pazes que hoje te-  
 mos em Portugal com o nascimento da nossa resplandecente estrella.  
 Temos em Portugal tres pazes: hũa he da misericordia: outra da ju-  
 stiça: & a terceira da bondade. He a primeira paz que temos por mar,  
 & esta he a paz da misericordia; porque grande he a misericordia de  
 que Deos vza pera com este seu Reyno, dandolhe, & prometendo-  
 lhe paz por mar, depois de o liurar de tantas misérias, & calamidades  
 passadas. He a segunda paz, a paz com Castella, & esta he a paz da ju-  
 stiça, porque Castella deixou nos o que era nosso, & ficou se com o que  
 era seu, & parece que não podia a justiça diuina deixar de assistir a esta  
 paz. He a terceira paz, a paz com o amor dos Portuguezes; & esta he  
 a paz da bondade, porque grande foi a bondade de que Deos vzou pe-  
 ra com o amor dos Portuguezes, dandolhe successão, que era o bem  
 que dezejava, & que a esperança prometia.

Estas são as tres pazes que temos em Portugal; & estas tres pazes  
 coroam, & confirmam hoje as tres pessõas diuinas do Sacramento.  
 Coroa o Eterno Pay com sua diuina misericordia a paz por mar. que  
 mar, & çoroa he a misericordia diuina com que Deos coroa, & au-  
 thoriza as felicidades que dá, quando são muitas as venturas que con-  
 cede *Qui coronat te in misericordia, & miserationibus* Coroa o Filho *Psalica 4.*  
 a paz da justiça, porque he Sol de justiça, & o diuinissimo Sacramêto  
 como he obra do fim, he coroa, & figura de coroa tem as especies Sa-  
 cramentaes: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol iustitia* Cum *Malach 4. 2.*  
*dilexisset suos in fine dilexit eos.* Coroa o Espirito Santo a paz da bon-  
 dade, que he a paz com o amor dos Portuguezes. Ao Espirito Santo  
 particularmente se attribue a bondade, & o Espirito Santo he o am *Ican. 13. 1.*

do Pay, & do Filho; & o mesmo Espirito Santo com as letras que explicam o ser que tem, coroa as pazes que hoje celebra com o amor dos Portuguezes. As letras que explicam o ser que tem o Espirito Santo, conforme a doutrina de S. Antonio, são os dous CC unidos no X; porque assi como o X se compoem destas duas letras, assi o Espirito Santo procede de duas pessoas, que são, o Pay, & o Filho: *In X duplici consonante Spiritus Sanctus ab utroque procedens, intelligitur*; & o Espirito Santo unindo os dous CC, que são dous semicirculos, faz circulo perfeito, & faz perfeita coroa; & com esta amorosa coroa, formada das letras que explicam o seu diuino ser, coroa, & celebra pazes com o amor dos Portuguezes; assi como com flâmã es linguas de fogo corou & fes pazes com o amor dos Discipulos na auzencia de Christo: *Apparuerunt illis dispersita lingua tamquam ignis, se litque super singulos eorum, & repleti sunt omnes Spiritu Sancto.*

E se as pessoas diuinas do Sacramento coroa as tres pazes, também do Sacramento confirmam, & pro nettem perpetuidade nas mesmas pazes. He o diuinissimo Sacramento penhos da gloria, & da vida eterna, aonde he perpetua & eterna a paz; & aonde Christo conforme a doutrina do grãde Agotinho, nos ha de dar a sua paz, que co sulte em reynar, sem que haja inimigos que vencer: *Future glorie nobis pignus datur. Pacem suam nobis dabit in futuro seculo: quando sine hoste regnabimus*; & do diuino Sacramento parece estão hoje as tres pessoas diuinas coroaando, & confirmando as tres pazes, & prometendo que nem dentro do Reyno nem fora do Reyno ha de ter Portugal inimigos que vencer: que ha de ser dilatada a successão Real, pera que não tenha o amor justiça pera fazer guerra; & que por mar, & por terra ha de ter Portugal paz com todos os Reys & Monarchas da terra, & daqui por diante ham os Principes Senhores nossos de reynar como no estado glorioso: que ham de exceder na gloria a todos os Reys da terra; & que a nação Portugueza ha de ser a mais gloriosa, a mais opulenta, & a mais buscada de todas as naçoens do mundo; que não alcãça, nem promete a Senhora da Estrella menos venturas a este Reyno com o nascimento da sua, & nossa estrella, sem que a Raynha Senhora nossa as esperasse, nem pedisse: *Udimus Stellam ejus in Oriente. Pacem relinquo vobis: Pacem meam do vobis. Sed & hec, que non postulasti dedi tibi, diuitias scilicet, & gloriam, ut nemo fueris similis tui in Regibus cunctis retro diebus.*

E como Portugal com a posse, & com a esperança destas glorias, & destas venturas, está muito pera ver, & muito pera visto, conuoca Deos aos Principes do mundo com o nascimento da nossa resplandecen;

Luz

cente estrella, pera que venham a ver este gloriozo Reyno, & a lou-  
uar, & engrandecera o Autor de tantas maravilhas. A estrella dos  
Santos Reys do Oriente chama Euthimio lingua do Ceo: *Lingua Cœ-  
li*; porque seus resplandores foram como vozes com que o Ceo cha-  
mou os Santos Reys, pera que viessem a ver, & adorar o menino  
Deos nacido; & são os resplandores da nossa estrella vozes com que o  
Ceo chama os Principes do Mundo, pera que concorram a ver este  
gloriozo Reyno coroado de faoures. & beneficios; & a vista das mi-  
raculozas obras louuem o Artifice de tão singulares maravilhas: *Vi-  
dimus stellam ejus in Oriente. Lingua Cœli.*

Euth. de nat.  
Christ.

Fabricou Deos os Céos, produzio a terra & não se ouiu de Deos  
hũa só palavra; que he muito proprio de Deos obrar muito, & fallar  
pouco: Criou a luz, & então se ouiu de Deos a primeira voz: *Dixit*  
*que Deus: fiat lux, & facta est lux*. Pois se Deos fabricou os dilatados  
globos do Ceo sem fallar; se produzio os estendidos espaços da terra  
sem se ouir de Deos hũa só palavra; porque quando formou a pri-  
meira luz, se ouiu de Deos a primeira voz? S. Bazilio engenhoza-  
mente: *Merito nunc loqui occupat Deus, ut ejus, quod fit sensu, & ad-  
miracione Angelorum turbas moueat, eoque percussis spectaculo, ad cogni-  
tionem, & hymnum Creatoris conuertantur.* Fallar Deos, foi conuocar  
os Anjos, & por isso fallou quando criou a luz. He a luz o ornato do  
Mundo: o lustre do Ceo: o esmalte da terra: sem a luz não está o  
Mundo pera visto: foge aos olhos: escandese a vista; & antes que Deos  
criasse a luz, estava o Mundo como pintura de morte color, como cor-  
po sem alma & como morto, pois tudo vestia o luto das treuas. *Tene-  
bra erant super faciem abyssi*; Creou Deos a luz, & deu alma ao corpo:  
deu vida às cores; & ficou o Mundo coroado, & vesti-lo de resplan-  
dores, tão bello, & tão engraçado que Deos fallou, & conuocou os  
Anjos, quando produzio a luz, pera que admirados contemplassem a  
firmozura do Mundo que nacia, & a belleza da luz que a todo elle  
esmaltaua; & á vista destas miraculozas obras, a choros cantassem lou-  
vores ao Autor de tão prodigiozas maravilhas: *Merito tunc loqui oc-  
cupat Deus, ut ejus quod fit Angelorum turbas moueat, eoque percussis spe-  
taculo ad cognitionem, & hymnum Creatoris conuertantur.*

Genesis.

Basl. nat.

Gene. 1. 2.

O que foi pera o Mundo a creaçã da primeira luz, foi pera Por-  
tugal nascimento da primeira estrella. Muitos prodigios, & grandes  
marauilhas obrou Deos em Portugal em todos estes tempos; poré ain-  
da estava Portugal como pintura de morte color; ainda estavam os  
Portuguezes como corpo sem alma, pois estavam os Principes, & os  
vassallos arriscados à morte, & como mortos na falta da successã:

*Da mihi liberos alioquin moriar.* Deu a Senhora da Estrella no dia da sua festa a Portugal o mais alegre dia com o nascimento da Princeza Senhora nossa; & nesta estrella amanheceo pera Portugal a primeira luz; porque appareceo pera este seu Reyno lustre, esmalte, alma, vida gala, & coroa. Lustre pera as marauilhas: esmalte pera as victorias: alma pera animar os Principes, & os vassallos: vida pera restituir a todos as cores desmayadas na falta da successam, gala com que saiam a publico confiadamente os Principes Senhores nossos: coroa com que o Ceo coroa aos nossos Principes; & a cuja vista as tres peßoas diuinas do Sacramento coroam, & confirmam as tres pazes; & Portugal coroado com estes multiplicados beneficios, sendo Ocazo do Sol, he Oriente das venturas: he hum nouo mundo que agora parece sae a luz das mãos da Omnipotencia diuina; & está tanto pera ver, & tanto pera visto que he hũa gloria, he hũa admiração ver a Portugal; & Deos que obrando até agora neste seu Reyno taõ marauilhozos effeitos, não chamou Principes pera a vista, com os resplandores da nossa Princeza luminoso estrella, como ja parece mostrou a experiencia, conuoca os Principes, & os Monarchas do Mundo, pera que admirados contéplem a fermozura deste nouo mundo que nace das mãos da Omnipotencia diuina, & a choras juntamente com os Principes Senhores nossos, & com seus vassallos cantem lououres ao Autor de tantas, & tão soberanas obras: *Lingua cæli.*

São muitas as merces que Portugal recebe, & tem recebido das mãos de Deos, & são poucos os Portuguezes, não bastam os muzicos de caça, chama Deos muzicos de fora, pera que se em todo o Mundo soam os grandes faoures que Deos fas a Portugal, em todo o Mundo se ouça que os Portuguezes agradecem, a Deos os beneficios com tam sonoroza, & doce melodia, que parecem Anjos na suauidade com que cantam, & no primor com que agradecem. *Vidimus stellam ejus in Oriente. Merito nunc loqui occupat Deus ut eius quod fit sensu, & admiratione Angelorum turbas moueat, eoque percussu spectaculo ad cognitionem, & hymnum Creatoris conuertantur.* Bem parece dizia eu logo que que se Portugal tratava mais da gloria de Deos, que da conueniencia propria, sendo Estrella, & não Planeta, sendo Princeza, & não Principe o primeiro parto, que Deos não só de futuro prometia tratar, mas de presente tratava da conueniencia, & da gloria deste seu Reyno; pois está hoje Portugal o mais gloriozo Reyno do Mundo. *Pium quærite Regnum Dei, & iustitiam ejus, & omnia adijciuntur vobis.*

Senhor omnipotente, Sol amante, Estrella resplandecente, que di-

Viuidindo pera o Mundo ás ditas; vnis pera Portugal as felicidades; pois quando os Portuguezes vos tinham pella representação nõs braços, tiueram a estrella pello nacimiento nõs olhos; & no mesmo dia em que apparestes pera o mundo a companhado de hũa estrella que guiou os Santos Reys do Oriente, apparestes pera Portugal á vossa mão direita com hũa Princeza que he estrella tão luminoza que fas o Occazo do Sol Oriente em que empreguem os olhos o Princip: do Mundo, & que na dourada gala com que resplandece vestida, mostra a variedade de venturas de que nace cercada. Vos, Senhor, que neste diuino Sacramento, que he cifra das finezas, & marauilhas de voffo amor, fizestes hum compendio dos beneficios que concedeis a Portugal; porque se neste Sacramento estaes em quanto homem, & em quanto Deos: em quanto hum, & em quanto Trino; debaixo de todas estas razoes particularmente fauoreceis este voffo Reyno; porque em quanto homê lhe daes as cinco chagas rubricadas com os preciosos rubis de voffo sangue: em quanto Deos lhe assistis com o braço de vossa Omnipotencia: em quanto hum o governais com especial providencia, & lhe concedeis vnicas, singulares, & nunca vistas merces: em quanto Trino coroaes, & confirmaes ás tres pazas que de presente daes, & de futuro prometteis: *Memoriam fecit mirabilium suorum, misericors, & miserator Dominus: escam dedit timentibus se.* Pois Senhor nestes muitos, & grandes fauores daes aos Portuguezes dobradas, & multiplicadas confianças, pera esperarem de vossa misericordia outros maiores, confiados nõs muitos beneficios recebidos, & humil ados na falta de merecimentos proprios, vos pedimos que deis a posse o que promete a esperança; & que pois concedestes a Portugal Planeta na Estrella, & Principe na Princeza, lhe deis Planeta, & Principe em propria pessoa. Neste diuino Sacramêto, Senhor, continueaes, & em quãto o mundo durar continuareis a fineza que principiastes na Encarnação; continue pois, Senhor, també os fauores que começastes: Vistam as finezas que obrastes as mesmas cores, & resplãdeçam com as mesma luzes: Continue em estrellas a coroa que começou em estrellas; que aquella coroa da mulher do Apocalypse que em estrellas começaua, continuaua em estrellas: *In capite ejus corona stellarum duodecim.* A. Abraham, Senhor, destes em Izaac a primeira estrella, & depois lhe continuastes em estrellas a successão; está ja voffo Reyno de posse da primeira estrella, continue em estrellas a posse: não se podê contar as estrellas: *Numeras stellas, si potes;* & não se possam numerar as estrellas da geração Real deste Reyno: *Sic erit semen tuum,* pera que pois o elegestes, & destinastes pera levar nõso nome pellas naçoens.

*psal 100.10.*

*Apocal. 12.1.*

*Gen 15.5;*

çoens estrangeiras; por todas as naçoens do mundo illustre vossa ffe,  
& leue vosso nome; & a esta insigne Vniuersidade dai sempre estrel-  
las, & flores, que ensinem todas as sciencias, & plantem todas as vir-  
tudes, de que colham por premio nesta vida a graça, & na outra por  
fruto, & coroa a gloria. *Ad quam &c.*

## LAVS DEO,

*Virgini Matri, ac M. Parenti Benedicto.*

